



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSOS DO SUL

SIMONE DOS SANTOS ELESBÃO

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE ERNEY CUNHA BAZZANO BARBOSA
NO JORNAL ESTADO DO PANTANAL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA**

JARDIM-MS

2013

SIMONE DOS SANTOS ELESBÃO

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE ERNEY CUNHA BAZZANO BARBOSA
NO JORNAL ESTADO DO PANTANAL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português-Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Me. Clemilton Pereira dos Santos

JARDIM/MS

2013

ELESBÃO, Simone dos Santos.

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE ERNEY CUNHA BAZZANO BARBOSA NO JORNAL ESTADO DO PANTANAL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA. Simone dos Santos Elesbão.

Jardim: UEMS, 2013. 49 p. 05 cm.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português-Inglês
– Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

a) Jornal Estado do pantana; b) Imagem; c) Erney Cunha Bazzano Barbosa.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

SIMONE DOS SANTOS ELESBÃO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE ERNEY CUNHA BAZZANO BARBOSA
NO JORNAL ESTADO DO PANTANAL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA.**

APROVADO EM: _____ / _____ / _____

Orientador: Prof. Me. Clemilton Pereira dos Santos
UEMS

Prof.^a Me. Roseli Peixoto Grubert
UEMS

Prof.^a Esp. Michele Serafim dos Santos
UEMS

RESUMO

No presente trabalho de conclusão de curso intitulado *A construção da imagem de Erney Cunha Bazzano. Barbosa no jornal Estado do Pantanal: uma análise discursiva* tem por objetivo identificar a partir dos pressupostos da análise do discurso a imagem que se faz do outrora candidato a, e atualmente, líder do poder executivo na cidade de Jardim, averiguando os sentidos construídos por intermédio dos elementos de referenciação utilizados para recategoriá-lo. Para fins de levantamento dessas formações discursivas também analisamos os espaços utilizados pelas manchetes ou notícias no referido jornal, pois conforme Charaudeau (2009, p. 20) a mídia reproduz fragmento da realidade do espaço público, pois as notícias ou seus textos apresentam apenas algum momento da situação e não a totalidade. Enquanto referencial teórico adotado para desenvolvimento deste trabalho temos; Costa Val (1999), Marcuschi (2008), Koch (2003, 2008), Savioli & Fiorin (1999), Traváglia (1989) entre outros. Através deste trabalho podemos constatar que a construção da imagem do senhor Erney C. B. Barbosa sofreu transformação ao longo do *corpus* demonstrando desta forma que o momento político vivido pela sociedade jardimense foi algo determinante nesta elaboração. O trabalho encontra-se elaborado em três capítulos. O primeiro é dedicado aos conceitos teóricos: noção de texto, textualidade, a coesão: um dos mecanismos de construção de sentido, noção de discurso como também a relação entre ideologia e coesão referencial e sequencial. O segundo capítulo é destinado descrever sobre discurso jornalístico/ imprensa escrita, assim como gêneros e gênero notícia. O terceiro e último capítulo é reservado à análise dos textos escolhidos como *corpus*. Esperamos contribuir para a ampliação das discussões sobre esta temática, a partir deste estudo.

Palavras-chave: Jornal Estado do Pantanal, Imagem, Erney Cunha Bazzano Barbosa.

ABSTRACT

In the present work completion course entitled Building the image Erney Cunha Bazzano Barbosa Estado do Pantanal Newspapa: a discursive analysis aims to identify from the assumptions of discourse analysis is that the image of the former candidate and currently leader of the executive branch in the city of Garden by examining the meanings constructed through elements referencing recategoriá used for it. For purposes of the survey also analyzed these discursive spaces used for headlines or news in the Journal, because as Charaudeau (2009, p. 20) that the media plays fragment of the reality of public space, because the news or their texts present only the situation some time and not all. As theoretical reference for the development of this work we have; Costa Val (1999), Marcuschi (2008), Koch (2003) and (2008), Savioli & Fiorin (1999), Travaglia (1989) among others. Through this work we note that the construction of the image of Lord Erney C. B. Barbosa has undergone transformation to the logo of the corpus thus demonstrating that the political moment lived by society jardinense was something crucial in this development. The work is developed in three chapters. The first is devoted to theoretical concepts: the notion of text, textuality, cohesion: one of the mechanisms of construction of meaning, notion of discourse as well as the relationship between ideology and cohesion referential and sequential. The second chapter is intended to describe the journalistic discourse about / printed writing, as well as genres and genre news. The third and final chapter is reserved for the analysis of selected texts as a corpus. We hope to contribute to the expansion of the discussions on this subject from this study.

Keywords: Estado do Pantanal Newspapa, Imagem, Erney Bazzano Cunha Barbosa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
1.1 Noção de Texto	10
1.2 Textualidade	13
1.3 Coesão: um dos mecanismos de construção de sentido.....	15
1.4 Noção de discurso	16
1.5 Relação entre ideologia e coesão a referenciação/ sequenciação	17
CAPÍTULO II – O GÊNERO DISCURSIVO E SEUS SUPORTES	21
2.1 Gêneros.....	21
2.2 Gêneros Jornalísticos/ Imprensa Escrita	23
2.3 A notícia.....	25
2.4 O Jornal Estado do Pantanal.....	26
CAPÍTULO III – CENÁRIO POLÍTICO DE JARDIM.....	27
3.1 Contextualização Política.....	27
3.2 Descrição do <i>Corpus</i>	27
3.3 Análise discursiva das notícias.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Ano I. Nº 90 - sexta- feira 24/05/2013.....	28
FIGURA 02: Ano I. Nº 90 - sexta- feira 24/05/2013	30
FIGURA 03: Ano I. Nº 95 - terça- feira 04/06/2013.....	32
FIGURA 04: Ano I. Nº 95 - terça- feira 04/06/2013.....	34
FIGURA 05: Ano I. Nº 135 - quarta- feira 31/07/2013.....	37
FIGURA 06: Ano I. Nº 135 - quarta- feira 31/07/2013.....	39
FIGURA 07: Ano I. Nº 137 – sexta- feira 02/08/2013.....	41
FIGURA 08: Ano I. Nº 137 – sexta- feira 02/08/2013.....	43

INTRODUÇÃO

No presente estudo intitulado *A construção da imagem de Erney Cunha Bazzano Barbosa no Jornal Estado do Pantanal: uma análise discursiva* tem por objetivo identificar, a partir da perspectiva da análise do discurso, a representação que se faz do então candidato a prefeito e posteriormente eleito em Jardim- MS, averiguando os sentidos construídos por intermédio dos elementos de referenciação utilizados para retomar o outrora candidato e, atualmente, líder do poder executivo na cidade, bem como os espaços em que as notícias se fazem presentes, tendo em vista que o discurso jornalístico é de caráter sincrético e semiótico, o qual para a constituição de sentidos leva em consideração também as posições de cada manchete, notícia no jornal.

O corpus deste estudo é constituído por textos relacionados à política no município de Jardim- MS, publicados nos dias: 24 de maio, 04 de junho, 31 de julho e 02 agosto de 2013 pelo Jornal Estado do Pantanal.

A opção pelo corpus fez-se devido ao fato dos últimos acontecimentos políticos vivenciados pela sociedade jardinense favorecerem a produção de vários textos relacionados ao desfecho dos acontecimentos no mundo político.

O trabalho encontra estruturado em três capítulos. Em que o primeiro é reservado a descrever os conceitos sobre: noção de texto, textualidade, a coesão: um dos mecanismos de construção de sentido, noção de discurso como também a relação entre ideologia e coesão referencial e linguístico.

No segundo capítulo apresenta as discussões em torno de discurso jornalístico/ imprensa escrita, assim como gêneros e gênero notícia.

No terceiro e último capítulo são expostas as análises de regularidades discursivas/ textuais presentes nos referidos textos constituintes do *corpus*.

Esperamos que o trabalho possa gerar discussões em torno da importância da linguagem e da influência da mídia, o quarto poder, nas tomadas de consciência quanto à imagem dos sujeitos presentes nas páginas do jornal, lembrando também que toda materialidade linguística tem implícita uma formação ideológica.

CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão discutidos os seguintes itens: noção de texto, textualidade, a coesão: um dos mecanismos de construção de sentido, noção de discurso como também a relação entre ideologia e coesão referencial e sequencial, tendo como suporte teórico os seguintes autores: Costa Val (1999), Marcuschi (2008), Koch (2003, 2008), Savioli & Fiorin (1999), Travaglia (1989) entre outros.

1.1 Noção de texto

Segundo Costa Val (1999, p. 03) o texto seja escrito, seja oral é caracterizado como “unidade linguística comunicativa básica, já que o que as pessoas têm para dizer umas as outras não são frases isoladas, mas texto”. Pode-se dizer desta forma que o texto é unidade de linguagem em uso, com função determinada num dado jogo de atuação sociocomunicativa.

Para Marcuschi (2009, p. 23) o texto (discurso) é formado de uma sequência ou sentenças ligadas, podendo ser de uma só palavra até uma obra em vários volumes, quando cumpri a função de unidade comunicativa e não simplesmente como uma unidade linguística.

Desta forma, todos os textos têm uma finalidade, são elaborados com o intuito de transmitir uma mensagem/ ideia, não é simplesmente um amontoado de palavras sem nexos, ou seja, sem sentido, mas ao contrário um texto é a externalização de concepções sobre determinado assunto.

Em Koch (2008, p. 188) o texto deve ser pensado como o lugar de constituição e de interação de sujeitos sociais como evento, no qual convergem em ações linguísticas, cognitivas e sociais.

Observa-se que o texto é uma das formas encontradas pelo homem para manifestar sua opinião, seus anseios, mas deve respeitar as regras sejam gramáticas, ou de convivência, pois é livre para expressar o que quiser, assim como também por cada produção que ele responde.

Koch (2003, p. 16) menciona que o conceito de texto varia dependendo da concepção que se tenha de língua, linguagem e de sujeitos. Primeiramente, o texto configura-se como um produto - lógico – do pensamento do autor, restando ao leitor somente captar essa representação mental e intencional do produtor, se considerar o “sujeito como senhor absoluto de suas ações e de seu dizer”, e a “língua como representação do pensamento”.

Para a segunda concepção de linguagem, tida enquanto código (instrumento de comunicação), e de sujeito, como (pré) determinado pelo sistema, o texto é um simples

produto da codificação de um emissor, restando ao leitor/ ouvinte decodificar e para isso precisa apenas do conhecimento do código (língua).

À terceira concepção é a interacional, nela o sujeito é visto como autor/ construtor social, desta forma o sujeito é ativo, já que se constrói e é construído, e o texto é considerado o próprio lugar da interação, a qual considera o contexto sócio cognitivo dos participantes para detectar uma gama de implícitos. Assim, o sentido de um texto é formado a partir da interação texto-sujeito, ou seja, texto- co- enunciadores (KOCH, 2003, p. 17).

Em consonância com esta terceira concepção, pode-se observar que esse conceito de texto é retificado por Favero e Koch enquanto, no sentido lato, aquele que:

Designa toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (...) isto é, qualquer tipo de comunicação realizada através de um sistema de signos. (...) Em sentido estrito, o texto consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo, independente de sua extensão. Trata-se, pois de uma unidade de sentido, de um contínuo comunicativo contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela tessitura do texto (FÁVERO; KOCH, 1994, p. 25).

Segundo as palavras dos autores, texto é qualquer manifestação textual do ser humano seja ela escrita, falada, constituída de sentido. Koch (2004, p. 14) menciona que o “texto” não é apenas uma soma ou sequência de frases isoladas, pois é preciso fazer sentido, a mensagem nele contida.

Para Savioli & Fiorin (1999, p. 11) “texto não é um aglomerado de frases”, para ser um texto o seu conteúdo precisa ter sentido, existir elos entre as palavras ou frases. “o texto é um tecido, uma estrutura construída de tal modo que as frases não tem significado autônomo: num texto, o sentido de uma frase é dado pela correlação que ela mantém com as demais.”

Nota- se que Savioli & Fiorin (idem, p. 13) ressaltam que:

Nenhum texto é uma peça isolada, nem a manifestação da individualidade de quem o produziu. De uma forma ou de outra, constrói-se um texto para, através dele, marcar uma posição ou participar de um debate de escala mais ampla que está sendo travado na sociedade.

Desta forma para os estudiosos o texto é o lugar onde o sujeito/ autor participa conscientemente ou não do momento vivido pela sociedade, defendendo sua opinião, o lugar ocupado por ele nesta comunidade é o que vai determinar se o texto produzido é a favor ou

contra algo, pois por mais que pareça ser imparcial, um texto é fruto dos acontecimentos, experiências vividas ou idealizadas pelo escritor.

Dessa forma, pode-se mencionar que a construção de um texto sofre interferência, ou reflete o momento, a situação em que a sociedade ou o autor vive, pois segundo os estudiosos:

[...] todo texto assimila as ideias da sociedade e da época em que foi produzido. Quando se afirma que os textos se relacionam com a história, não se quer dizer que eles narram fatos históricos de um país, mas que revelam os ideais, as concepções, os anseios e os temores de um povo numa determinada época (SAVIOLI & FIORIN, 1999, p. 27).

O texto é o reflexo dos anseios, das conquistas, da cultura de um povo, nele são encontradas pistas que nos levam a perceber a posição assumida diante da situação, assim como o lugar a que pertence na sociedade.

Koch (2003, p. 62) descreve que um texto pode apresentar múltiplos sentidos, tanto para quem o escreve quanto para quem o lê, pois o texto é constituído por um aglomerado de pistas destinadas a orientar o leitor na construção do sentido, e que o mesmo leitor é incumbido de preencher as lacunas formadas entre o dito e o não-dito.

E as lacunas são preenchidas através do conhecimento que o leitor tem sobre determinado assunto, exemplo: ao ler em um ofício que a reunião será às 14h00 horas, sabe-se que será no período da tarde e não foi preciso estar escrito no documento. Outro exemplo é que uma pessoa ao mencionar que quer ser como Salomão, ou seja, ser sábio, essa lacuna só será preenchida se o interlocutor/ leitor ter conhecimento bíblico.

Costa Val (1999, p. 06) retifica essa afirmação ao mencionar que o autor do texto conta com a participação do interlocutor na elaboração do sentido, uma vez que o sentido do texto como materialização do discurso é construído também pelo receptor, o qual necessita deter os conhecimentos necessários para a interpretação textual, ou seja, sanar as lacunas existentes entre o que está explícito e o oculto.

O texto deve fazer o leitor refletir se o acontecimento ou argumentos são de fato pertinentes aceitáveis ou não, levando-o a querer desvendar toda a trama, e as lacunas são as dúvidas, hipóteses geradas pelo ouvinte/ leitor.

Koch (2003, p. 30) descreve que “o produtor pressupõe da parte do leitor ouvinte conhecimento de mundo, conhecimentos textuais, situacionais e enciclopédicos”, ao não oferecer todos os dados explicitamente, desta maneira, o grau de entendimento ou

compreensão textual depende do que o leitor sabe a respeito do assunto, e da sua vontade de procurar mais informações a respeito do tema. O texto para ser considerado enquanto tal precisa ter textualidade.

1.2 Textualidade

A textualidade é um conjunto de características que torna “um texto um texto”, dando sentido a uma frase ou sequências delas. Segundo Costa Val (1999, p. 05) há um grupo de característica apontado enquanto responsáveis por desenvolver a textualidade de qualquer texto. Estes elementos de textualidade são: a coerência, a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade e a coesão, assunto trabalhado no próximo item.

De acordo com Costa Val (1999, p. 05) a coerência se formula a partir dos conceitos e relações subjacentes à superfície textual, “responsável pelo sentido do texto”, pois o texto não representa restritamente por si mesmo um sentido, mas é construído pelo produtor assim como pelo recebedor, o qual deve deter os conhecimentos essenciais para a sua interpretação.

Na tentativa de produzir um texto coerente, o autor procura recobrir as lacunas, ao fazer deduções, dispondo todo seu conhecimento e compreensão a função do relativo texto, procura estabelecer uma relação coerente entre as ideias, e das ideias com as palavras utilizadas para expressar-lhes.

A coerência ocorre quando o texto apresenta progressão no campo das ideias, ao adicionar ideias novas às que já vinham sendo discutidas, assim como manter uma linha de pensamento/ visão em todo o texto, ou seja, as ideias têm de ser compatível entre si, para que o mundo textual seja equivalente ao mundo que o texto representa (COSTA VAL, p. 23).

Observa-se que a coerência é o desenrolar de um pensamento, de uma ideia, ou seja, o texto tem de ter começo, meio e fim e tratar apenas do (s) assunto (s) pré-estabelecido (s) na introdução textual.

Costa Val descreve, nas palavras abaixo, em resumo, o que constitui um texto coerente:

Em suma, o texto é dotado de coerência *interna*—há continuidade, progressão, não-contradição e articulação dos argumentos apresentados; e *externa* — os argumentos apresentados são compatíveis a realidade que se pretende analisar e as relações estabelecidas entre eles corresponde a relações que se podem reconhecer como pertinentes nessa realidade (COSTA VAL, 1999, p. 100).

Outro elemento da textualidade é a intencionalidade, a qual tem relação ao empenho do produtor em elaborar um discurso ou texto coerente, coeso e capaz de realizar os objetivos em determinado acontecimento comunicativo (COSTA VAL, 1999, p. 10).

Para Costa Val (1999, p. 11) o valor ilocutório do texto/ discurso, elemento da maior importância no jogo de atuação comunicativa é de responsabilidade da intencionalidade.

Já a aceitabilidade é constituída pela expectativa ou aceitação do receptor em relação ao texto, e ocorre quando o texto é coerente, coeso, útil e relevante, e leva o leitor/ ouvinte a cooperar com os objetivos do produtor (COSTA VAL, 1999, p. 11).

A aceitabilidade pode-se mencionar que é fruto de um contrato de cooperação entre os interlocutores, em que o produtor procura construir um texto com precisão, organização, autenticidade e considerada quantidade de informação.

Costa Val (1999) descreve outro fator importante na textualidade: a situacionalidade, a qual está relacionada aos elementos responsáveis pela pertinência e importância do texto quanto ao contexto em que sucede, ou seja, moldar o texto à situação sócio- comunicativa, pois o contexto pode determinar o sentido do discurso/ texto, e direcionar tanto a produção quanto a recepção.

Desta maneira menciona-se que o mesmo texto lido em diferentes épocas ou situações apresentou distintos sentidos para o mesmo leitor, assim como o mesmo texto lido por diferentes leitores em uma dada situação pode ter sentidos parecidos. E ainda o próprio autor no ato da produção procurou transmitir um sentido, e que ao passar do tempo ou em outra situação não o encontrou, as palavras já não tem o mesmo valor.

Segundo Costa Val (1999) a textualidade conta também como a informatividade ou a suficiência de dados, com isso o texto tem que expor todas as informações essenciais para que a compreensão do sentido que o produtor pretende seja alcançada.

Observa-se que não é possível e nem desejável que todas as informações estejam explicitadas no texto, mas que não exista equívocos de dados relevantes para sua compreensão, e que o leitor seja capaz de realizar sozinho, a fim de levar o leitor a desvendar seu próprio sentido ou entendimento a partir do conhecimento de mundo que cada leitor possui (COSTA VAL, 1999, p. 15).

Ressalta Costa Val (1999, p. 37) que é relevante julgar a informatividade do texto como um todo, ou seja, em sua realização global, pois o texto precisa ter o equilíbrio entre o que está explícito e o implícito, o previsível e o inesperado, de modo a se construir num todo informativo e atraente.

Com relação à intertextualidade, ou seja, um texto nos remete a outro texto já existente, nem sempre o autor tem consciência dessa ocorrência, já que cada produção parece ser única, mas ela reflete outros textos já lidos ou reproduzidos.

Para Costa Val (1999, p. 15) “um discurso não vem ao mundo numa inocente solitude, mas constrói-se através de um já-dito em relação ao qual ele toma posição”. Um típico exemplo é um texto direcionado a expor uma visão, o autor precisa ler outros textos sobre o mesmo assunto, apesar de inúmeras informações para poder expor suas ideias sobre o referido assunto, e ao produzir concebe apenas com autor de tudo que contém no texto, que o único pensamento foi seu, esquece que sofreu influência do já- dito na produção textual.

1.3 Coesão: um dos mecanismos de construção de sentido

Koch e Travaglia (1989, p. 15) mencionam que “a coesão é relação semântica entre dois elementos do texto, de modo que um deles tem de ser interpretado por referência a outro, pressupondo-o”, ou seja, cria-se entre os elementos um vínculo.

Santos (2011, p. 65) descreve que a coesão é a forma pela qual os elementos existentes na superfície do texto possam ser interligados, por meio de recursos linguísticos, edificando assim o sentido do texto.

Observa-se que a coesão pode se dividir em duas formas, referencial e sequencial; A primeira é constituída por um componente da parte externa do texto e remete a outro (s) elemento (s) presentes na superfície textual. Os referentes ou elementos de referenciação são construídos no desenvolver do texto, os quais passam por transformação a cada nomenclatura nova que recebe, ou seja, “o referente é algo que se (re) constrói textualmente”, (KOCH, 2004, p. 31).

Segundo Santos (2011, p. 65) a coesão referencial, pode ocorrer com ou sem recorrência, sendo que quando ela é realizada com elementos recorrentes, tem-se destaque: recorrência de termos; recorrência de estruturas (paralelismo sintático); recorrência de conteúdos semânticos (paráfrase); recorrência de recursos fonológicos e recorrência de tempo e aspecto verbal.

A coesão sequencial é formada por meio de procedimentos linguísticos que se instituem entre segmentos do texto, os diversos tipos de relações semânticas e ou pragmáticas no desenrolar do texto (KOCH, 2004, p. 53).

Desta maneira podemos mencionar que a coesão sequencial é responsável por proporcionar a continuidade ou sequência do texto, e é através da coesão sequencial que a

interdependência semântica existente entre sentenças se expressam, assim como norteia a argumentação.

A autora Koch (2004, p. 77) enfatiza que a coesão referencial e a coesão sequencial não devem ser observadas ou vistas como processos isolados, pois ao analisarmos um texto veremos que elas se entrelaçam na construção textual.

Em outro momento Koch e Travaglia (2005, p.18) descrevem que os autores Halliday e Hasan (1976) enumeram cinco mecanismos de coesão referencial sendo eles: referência, substituição, elipse, conjunção e coesão lexical.

Por outro lado, quanto aos elementos de coesão sequencial podemos destacar a ocorrência por meio de: oposição, finalidade, consequência, localização temporal, justificativa e adição de argumentos ou ideias. Esses mecanismos produzem tessitura do texto, conferindo-lhe continuidade ou sequência de ações, as quais encadeadas proporcionam ou contribuem para a textualidade funcionando também enquanto operadores argumentativos.

Observa-se que os mecanismos coesivos são fatores fundamentais no discurso, e esses recursos geram a interpretação e o desenvolvimento do texto, são elementos necessários para a interação entre o autor e o leitor, isto é, através da coesão o sujeito autor deixa pistas, transmite sentidos ao sujeito-leitor, mediante o discurso, pistas como: o porquê que ele foi escrito, qual o objetivo do enunciado, a intenção. Para o leitor são recursos pertinentes para a sua interpretação e entendimento do enunciado.

Para Koch (2004, p. 16) quando a interpretação de um elemento no discurso se torna dependente da interpretação de outro elemento ocorre a coesão, a qual organiza as relações de sentido no que diz respeito ao grupo de recursos semânticos, os quais fazem elo de uma sentença com a outra com o propósito de formar o texto.

1.4 Noção de discurso

Travaglia (1997, p. 67) conceitua discurso como “toda atividade comunicativa de um locutor, numa situação de comunicação determinada, ou seja, englobando o conjunto de enunciado produzido em tal situação, como também o evento de sua enunciação”.

Pode-se afirmar, a partir deste conceito, que o discurso é mais do que um amontoado de frases ou enunciados, e a cada situação e também a maneira da sua enunciação, os mesmos enunciados tem ou recebem significados distintos.

Segundo Fiorin (2004, p. 17) “discurso não é um amontoado de frases, o discurso tem uma estrutura”, formado no seu interior por sintaxe (processos de estruturação do discurso) e semântica (conteúdos que são investidos nos moldes sintáticos abstratos).

Observa-se que o discurso é o campo da manipulação consciente, pois nele o falante procura criar ou reproduzir efeitos de sentido de verdade ou de realidade com a finalidade de persuadir seu interlocutor (FIORIN, 2004, p.18).

Já o campo da manipulação inconsciente coube à semântica discursiva, já que grupo de elementos semânticos frequentemente são utilizados em discursos de uma determinada época, formado desta maneira a visão de mundo numa dada formação social. É importante lembrar que esses elementos são produzidos a partir de outros discursos já elaborados, os quais tiveram suas “condições de produção apagadas, devido a isso certos temas são recorrentes na maioria dos discursos” (FIORIN, 2004, p. 19).

Para Orlandi (2005, p. 15) o “discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem”, pois o discurso é o lugar do labor da língua e da ideologia, em outras palavras, o discurso é reforçado pelos enunciados que o concretiza, e ao mesmo tempo em que é a sustentação desses enunciados.

1.5 Relação entre ideologia e coesão a referenciação/ sequencialização

Em relação à ideologia Chauí (2004, p. 14) descreve abaixo os conceitos de Marx, sobre o que a forma ou a configura: “[...] não separa a produção das ideias e as condições sociais e históricas nas quais são produzidas (tal separação, aliás, é o que caracteriza a ideologia)”.

É relevante ressaltar que a ideologia deriva da prática e da atividade social dos homens no momento em que estes representam para si mesmos essa atividade, em outros léxicos, é quando o indivíduo se vê como parte da prática social.

A ideologia é o produto final de um processo, no qual condições sociais e históricas vividas pela pessoa têm grandes influências na formulação dos seus pensamentos, e por sua vez influenciam a ideologia constituída por esse indivíduo.

A autora ressalta que ao conceber a história como um conhecimento dialético e materialista da realidade social, devido isso menciona que: “quase toda ideologia se reduz ou a uma concepção distorcida desta história ou a uma abstração completa dela”. A própria ideologia não é “senão um dos aspectos desta história” (CHAUÍ, 2004, p. 15).

Chauí (idem, p. 33) menciona que a “ideologia é um dos instrumentos da dominação de classe e uma das formas da luta de classes”. Pois a “ideologia” é um dos meios usados pelos dominantes para exercerem a dominação, e que essa ideologia não é percebida pelos dominados.

Observa-se que a ideologia é possibilitada pelo fenômeno da alienação, uma vez que o indivíduo atribui tudo que acontece consigo e ao seu redor a forças desconhecidas, ignoradas, ou seja, que as condições reais de existência social do homem não lhe surjam como produzidas por ele próprio como se confirma a estudiosa em seguida:

A ideologia nasce para fazer com que os homens creiam que suas vidas são o que são em decorrência da ação de certas entidades (a Natureza, os deuses ou Deus, a Razão ou a Ciência, a Sociedade, o Estado) que existem em si e por si e às quais é legítimo e legal que se submetam. Ora, como a experiência vivida imediata e a alienação confirmam tais ideias, a ideologia simplesmente cristaliza em “verdades” a visão invertida do real. Seu papel é fazer com que no lugar dos dominantes apareçam ideias “verdadeiras”. Seu papel também é o de fazer com que os homens creiam que tais ideias representam efetivamente a realidade (CHAUÍ, 2004, p. 34).

Desta maneira o papel da ideologia configura-se em fazer com que o homem acredite que as ideias ou pensamentos são autônomas, ou seja, que não foi produzida por ninguém.

A ideologia além de ser produzida, tem de ser distribuída, repassada como sendo de um todo, ou seja, de um grupo, e não apenas de um indivíduo, assim como de toda a sociedade e não somente da classe dominante como exemplifica (CHAUÍ, 2004, p.36):

A ideologia consiste precisamente na transformação das ideias da classe dominante em ideias dominantes para a sociedade como um todo, embora a sociedade esteja dividida em classes e cada qual devesse ter suas próprias ideias, a dominação de uma classe sobre as outras faz com que só sejam consideradas válidas, verdadeiras e racionais as ideias da classe dominante; para que isto ocorra, é preciso que os membros da sociedade não se percebam como estando divididos em classes, mas se vejam como tendo certas características humanas comuns a todos e que tomam as diferenças sociais algo derivado ou de menor importância.

Pode-se mencionar que é na/ por meio da língua que a ideologia materializa-se nos léxicos do sujeito. Fiorin (2004, p. 28) descreve que a ideologia é: “Esse conjunto de ideias, a essas representações que servem para justificar e explicar a ordem social, as condições de vidas do homem e as relações que ele mantém com os outros homens”.

Observa-se que a ideologia (ideia) assume o papel de justificativa na maioria das vezes para explicar a posição do indivíduo na sociedade, assim como suas atitudes diante dos outros, é fruto dos conceitos ideológicos que o sujeito acredita ou defende, suas relações serão estreitamente com aqueles que compartilham as mesmas ideias, sua tentativa de imposição ou submissão da ideologia está ligado ao lugar que ocupa na sociedade e o papel assumido em uma relação.

Fiorin (2004, p. 31) afirma ainda que numa formação social, a língua reproduz, materializa essa ideologia aqui através dos elementos de coesão, sejam eles referenciais ou sequenciais.

Existem varias visões de mundo (ideologia) equivalente às quantas forem às classes sociais, mas a ideologia dominante é a ideologia do grupo dominante que se manifesta por meio da língua.

Em relação à referenciação, Barbosa (2010, p. 04) menciona que diversos autores têm o conceito em comum, como se pode confirmar:

Sobre a referenciação, diferentes autores (KOCH. 2002, 2004; MARCUSCHI 2001; MONDADA 2003) têm afirmado e reafirmado que se trata de uma atividade discursiva, resultante da interação entre sujeitos envolvidos em atividade sócio-comunicativa. São posições que negam categoricamente uma visão referencialista da linguagem e tomam a referenciação como um fenômeno marcado pelos aspectos sociais e culturais que orientam a utilização da linguagem. Descarta-se, dessa forma, a noção de referência que outorga à linguagem um *status* representação extencional de referentes no mundo extramental. Fala-se, portanto, não mais em referentes, mas em processos de referenciação.

Segundo a estudiosa, referenciação ocorre por meio da pressuposição da existência de um elaborador de texto e de um interpretador, sendo que ambos ocupam uma posição ativa na edificação do significado, pois essa relação entre elaborador de texto e interpretador é pura estratégia, nas palavras da autora abaixo:

Estrategistas que, ao jogarem o jogo da linguagem, mobilizam estratégias sociocognitivas, interacionais e *ócus* sticas para realizar os seus projetos de dizer. Ao dizerem, promovem alterações e modificações nos modos de construir e representar os objetos no mundo. O desenvolvimento cognitivo ocorre na inter-relação com o legado cultural da humanidade, e a linguagem é o *ócus* privilegiado de relação entre as referências internas ao sujeito e as referências do mundo sócio-cultural. Pôr a linguagem como principal mediadora entre os processos sociais (externos) e a vida (BARBOSA, 2010, p. 05).

A referenciação é constituída pela operação dos elementos designadores, ou formas gramaticais, pois esses “referentes são induzidos por um conjunto de informações textualmente construídas”.

CAPÍTULO II - O GÊNERO DISCURSIVO E SEUS SUPORTES

O segundo capítulo apresenta elementos que auxiliarão no desenvolvimento da análise do objeto de estudo juntamente com os conceitos já expostos no capítulo anterior. Os fundamentos aqui mencionados têm como suporte teórico: Charaudeau (2009), Bueno (2011), Zanchetta (2004) e Lage (2003), os quais embasam discussões em torno de discurso jornalístico/ imprensa escrita, assim como gêneros e gênero notícia.

2.1 Gêneros

Relevante mencionar que o gênero textual tem sua fundamentação nas peculiaridades que quando agrupadas dão forma a cada gênero, e que cada gênero cumpre um determinado papel na comunicação.

Bakhtin (2003) descreve que o gênero discursivo se constitui como o campo de utilização da língua ou campo da atividade humana, no qual elabora seus tipos relativamente inalteráveis de enunciados, os quais refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo temático, como também pela seleção dos recursos (lexicais, fraseológicos e gramaticais) da língua, juntamente com sua construção composicional.

Desta forma, compreende-se que o gênero discursivo possui diversidades infinitas, e na medida em que se desenvolve se diferencia os gêneros do discurso, assim como determina a complexidade de um determinado campo.

O gênero é formado pelo conjunto das características de um objeto (texto) e constitui-se desta forma a classe textual ou gênero textual à qual o referido objeto pertence.

Essa classe ou gênero textual é determinado pelos seguintes aspectos, sendo o primeiro: o lugar de construção de sentido do texto; nele ocorre a produção ou fabricação do texto, as diferenciações entre textos segundo parâmetros próprios a cada um deles.

Pode-se mencionar que outro item relevante para a construção do sentido do texto é o produto acabado, quando é revestido de sentido como resultado de uma apresentação final do próprio texto, levando em conta os efeitos produzidos na instância midiática, assim como pelas pluralidades das leituras da instância de recepção numa relação de co- intencionalidade (CHARAUDEAU, 2009, p. 205).

O segundo aspecto constituinte do gênero textual é o grau de generalidade, nele encontram-se as funções da linguagem (emotiva, conotativa, fática, poética, referencial,

metalinguística) e (instrumental, interacional, pessoal, heurística, imaginária, ideacional, interpessoal), assim como as tipologias: narrativo, descritivo, argumentativo, explicativo, declarativo, promissivo, etc., que formam e ao mesmo tempo distinguem um texto de outro.

Para Bueno (2011, p. 26) existe diversidade de critérios que são usados para definir um gênero, pois os gêneros encontram em constantes movimentos, desaparece ou sofre modificação, adaptação às novas necessidades sociais, surgindo desta maneira outros gêneros. E ainda o gênero é a ferramenta para as ocorrências de ações de linguagem.

Ao observar essas duas concepções, pode-se mencionar que a imprensa participa de um intenso jogo de condicionamentos sociais, ora a mesma imprensa pode assumir tanto um papel (concepção) quanto outro.

Na atualidade, a imprensa tem a tendência de exibir artigos curtos, e a multiplicar os pontos de vista externos e internos e aumentar a visibilidade em uma paginação que brinca com a tipologia, as molduras, a colunagem, etc. Essas diferenças demonstram a ideia de que a mídia edifica o discurso sobre seus leitores considerando serem eles: cultos, populares, da elite ou jovens, velhos ou ainda se masculinos ou femininos.

O formato do texto noticioso de um jornal, nos dias atuais, não é criação isolada, mas sim uma estrutura compreensível e aceitável pelo leitor, o qual contribui para a elaboração não somente do texto noticioso como de todo o jornal, já que a produção procura estruturar as páginas com o que os leitores se interessam em cada região ou localidade, pois o jornal é suporte para vários gêneros.

Outra característica do texto noticioso é a diminuição do traço descritivo, distancia-se do acontecimento, utilização de expressão de tratamento mais formal, tem desta forma a linguagem é um produto de socialização que procura de alguma maneira, expressar seus pensamentos/ ideologia de diversos modos, em diferentes momentos.

Observa-se que cada texto é composto por uma linguagem que caracteriza um estilo ou gênero textual, sendo assim a linguagem utilizada em um mesmo gênero sofre interferência da época da produção.

Cada gênero de texto é tido como pertinente e adaptado para as realizações de ações comunicativas específica, e que no transcorrer da história, esses gêneros passam por alteração/ mutação, ou seja, o produtor textual mesmo que elabore um texto pertinente a um gênero já existente, irá adequá-lo a sua situação de uso. E a utilização consciente de um gênero coerente com o momento revela que o indivíduo aprendeu a dominar as situações de comunicações.

Para Bueno (2011, p. 63) um texto pode pertencer a vários gêneros, e sendo assim ao serem (re) produzidos os textos assumem as características de cada gênero.

2.2 Gênero jornalístico/ imprensa escrita

A imprensa tem a credibilidade como slogan fundamental para a consolidação no mercado, pois almeja ser respeitada pelo público que pretende atingir.

Segundo Charaudeau (2009, p. 233) a imprensa escrita tem por objetivo as seguintes exigências visibilidade; legibilidade e inteligibilidade. Em que a visibilidade ocorre quando as páginas do jornal são compostas de forma em que as notícias sejam facilmente encontradas e apreendidas pelo leitor.

Por outro lado a legibilidade obriga a imprensa a ter um trabalho de exposição, mais claro possível, em relação aos acontecimentos (feitos e ditos). E a inteligibilidade é aplicada ao comentário do acontecimento, ao entendimento (esclarecer o porquê e o como das notícias).

A imparcialidade é outro requisito, pois existe a necessidade de aparentar “distanciamento, observando e dando espaço aos diversos agentes ou ângulos que interferem em determinado fato” (CHARAUDEAU, 2009, p. 234).

A estas exigências acrescentam-se ainda os seguintes fatores, como princípios que a imprensa deve ter ou seguir:

1. Manter sua independência.
2. Sustentar a liberdade de expressão, o funcionamento sem restrições da imprensa e o livre exercício da profissão.
3. Apurar e publicar a verdade dos fatos de interesse público, não admitindo que sobre eles prevaleçam quaisquer interesses.
4. Defender os direitos do ser humano, os valores da democracia representativa e a livre iniciativa.
5. Assegurar o acesso de seus leitores às diferentes versões dos fatos e às diversas tendências de opinião da sociedade.
6. Garantir a publicação de contestações objetivas das pessoas ou organizações, em suas páginas, de atos ilícitos ou comportamentos condenáveis.
7. Preservar o sigilo de suas fontes.
8. Respeitar o direito de cada indivíduo à sua privacidade, salvo quando esse direito constituir obstáculo à informação de interesse público.
9. Diferenciar, de forma identificável pelos leitores, material editorial e material publicitário.
10. Corrigir erros que tenham sido cometidos em suas edições (ZANCHETTA, 2004, p. 32 e 33).

E que esses dez itens são o que se consideram as noções para elaboração e sucesso de uma imprensa escrita, que visa desenvolver seu papel diante de uma sociedade, ansiosa por notícias confiáveis e atualizadas.

A imprensa apresenta concepções distintas acerca do seu papel na vida dos indivíduos, e uma delas é a necessidade de ser independente reforçando um suposto carácter missionário, ressaltado nas palavras abaixo:

Os expedientes para a construção da notícia justa seriam isentos e desprovidos de interesses pessoais, optando-se pela verdade a qualquer custo. A informação seria vista como ‘espelho da realidade’, minimizando o poder manipulador da imprensa (ZANCHETTA, 2004, p. 13).

A partir desta visão compreende-se que a imprensa tem por objetivo apenas informar os fatos que verdadeiramente acontecem ou como são para instruir a população, leitores/ouvinte, e desta maneira, nenhum jornal pode fazer mais do que emitir notícias, causando transformação ou mudança no curso da história. E o jornalista tem a função de transmitir informação, não em criar, mas em coletar dados e os saberes.

A imprensa tem a capacidade de interferir na vida de um indivíduo como na vida de toda uma comunidade.

Segundo Charaudeau (2009, p. 17) no mundo das mídias/ impressa, o discurso tem a pretensão de se definir contra o poder e contra a manipulação, mas é a mesma mídia que os políticos utilizam como meio de manipulação da opinião pública.

A mídia tem jogos de aparências que se apresentam como informação objetiva, deliberação social, denúncia do mal e da mentira, explicação dos fatos e descoberta da verdade, sem pretender a verdade absoluta, já que nenhuma sociedade evolui pela simples ação das palavras de ordem, em época de regime militar ou ditadura.

Para Charaudeau (2009, p. 20) a mídia reproduz fragmento da realidade do espaço público, pois a notícias ou seus textos apresentam apenas algum momento da situação e não a totalidade, como exemplo ao mencionar sobre um indivíduo ou o ato por ele cometido, não se descreve a vida inteira da pessoa, nem o que todos opinam sobre ele ou seu ato praticado.

Desta forma a imprensa não é a própria democracia, mas o espetáculo da democracia, ou seja, um espelho, já que o faz é reproduzir uma visão bem afastada de um reflexo fiel da realidade da sociedade, e mesmo que diga são neutros, estão cheios de ideologia ou manipulação, por tentar convencer seus leitores do seu ponto de vista, mesmo que ele seja negado, lembrando que todo o texto tem um objetivo por que foi escrito e o que se espera com a leitura deste texto, assim não existe texto desprovido de ideologia.

A segunda concepção diz respeito ao posicionamento contrário, ela ocorre quando a imprensa utiliza-se do poder excessivo dos seus meios de comunicações a fim de impor determinados pontos de vista, atuando de acordo com suas próprias convicções e aspirações, informando desta maneira tendenciosa, encobrendo a verdade, utiliza um vocabulário limitado, procura utilizar termos de uso comum, mais neutro e de maior impacto.

Observa-se que o jornal não é a fonte, ele apenas codifica e intervém na mensagem, ou seja, cria sentidos (LAGE, 2003, p. 24), sejam por intermédio de reportagens, manchetes, notícias.

2.3 A notícia oral/ escrita

Zanchetta (2004, p. 70) menciona o esquema formal da notícia no jornalismo contemporâneo, que recebeu o nome de pirâmide invertida, a qual possui quatro partes, a primeira descreve os seguintes elementos da narrativa como: quem, o quê, quando, onde, como e por quê. A segunda etapa trabalha as informações que complementam o lide. Já na terceira esfera da pirâmide invertida encontram-se os detalhes de importância mediana, por último são desvendados os detalhes secundários.

Nota-se que os primeiros parágrafos contêm as informações mais importantes para o entendimento da notícia, e ao longo do texto aparecem informações em ordem decrescentes de relevância, assim se for preciso diminuir o tamanho da notícia, o corte será efetuado de baixo para cima, desta maneira o texto manterá as informações essenciais.

A notícia é a matéria-prima primordial de um jornal, ou seja, o carro chefe para a venda, sucesso do mesmo. Expressa as aparências ou externalidades dos acontecimentos, as informações devem estar ancoradas em elementos que podem ser aprovados aos leitores.

Para Lage (2003, p. 30) a notícia “é o relato de descolamentos, transformações ou enunciações observáveis no mundo e consideradas de interesse para o público”. Sendo assim, a notícia se delimita em geral a anunciar e fazer a cobertura de acontecimentos que não ultrapassam o interesse do grupo de leitores a que se destina a publicação.

No jornalismo moderno a notícia não trata simplesmente em narrar os fatos, mas em expor, e essa exposição pode não seguir sequência cronológica das ações, desta forma é escolhida a sequência e expõe, não narra fatos anteriores que contribuíram para o determinado acontecimento (notícia).

O universo da notícia é o da aparência e segundo Lage (2003, p. 22) não permite o conhecimento essencial do mundo, já que por detrás da notícia sucede uma trama infinita de relações dialéticas e trajetórias subjetivas que ela, por definição, não abrange.

A avaliação da notícia considera se de fato aconteceu aquilo ou se um entrevistado disse realmente o que foi escrito, e não se avalia a notícia pelo seu conteúdo moral, ético ou político.

O papel político e social da notícia é o direito à informação, assim como a liberdade de informação, todos os cidadãos têm o direito em saber o que aconteceu em sua cidade, estado ou país, até mesmo no mundo, assim como a liberdade em poder oferecer a informação de tudo que ocorre de interesse dos leitores.

Zanchetta (2004, p. 36) ressalta que existem críticos que têm a seguinte opinião “a notícia é uma peça da ficção, pois cada mediador (inclusive o leitor) recorta a informação de um contexto e a reconstrói segundo sua formação, seus interesses, expectativas, exigências, conveniência etc”.

Note-se a partir desse conceito que a notícia sofre influência de todos os meios, pois cada pessoa recebe a notícia segundo os seus interesses, acrescentando a isso o grau de conhecimento sobre o assunto referido.

2.4 Jornal Estado do Pantanal: um retrospecto

O Jornal Estado do Pantanal, situado na Avenida Santa Terezinha, 1410, vila Jalú, Guia Lopes da Laguna – MS iniciou suas atividades no dia 21 de outubro de 1999 dirigidas pelo empresário Gael Fernandes Balta, circulando semanalmente nas cidades de Jardim e Guia Lopes da Laguna.

No dia 08 de fevereiro de 2002, este meio de comunicação passa a circular em outros municípios, aumentando a sua tiragem semanal e chegando até a capital do estado. Em 1º de janeiro de 2013, o semanário passou a ser publicado diariamente de segunda a sexta-feira em mais de 10 municípios da região sudoeste.

O Jornal contém 12 páginas e varia o número de seções, as quais são denominadas: Editorial, Política que são fixas na segunda página e Jardim localizadas na terceira lauda do jornal, as demais seções são denominadas com o nome das cidades que têm notícias relevantes, onde o jornal expõe diversos assuntos como: policial, entretenimento, política entre outros, mas é a política que, na maioria das vezes, é o conteúdo de quase todas as seções.

CAPITULO III - CENÁRIO POLÍTICO DE JARDIM

3.1 Jardim, Mato Grosso do Sul: cenário político.

A eleição ao cargo de prefeito em Jardim no ano de 2012 contou com três candidatos sendo eles: Marcelo Henrique de Mello, Carlos Américo Grubert e Odilon Vasques do Prado, tendo como vitorioso o senhor Marcelo com 7.242 votos, ou seja, 53,31% dos votos válidos apurados. E teve contra a sua pessoa denuncia de compra de voto que acabou por consequência com a sua cassação.

Após a cassação do prefeito Marcelo de Mello, no dia trinta de abril de 2013 foi determinado pelo Ministério Público à realização de nova eleição, a qual foi realizada no dia sete de julho do mesmo ano.

No início, a eleição suplementar contou com quatro candidatos a prefeitura (Erney Bazzano Barbosa, Gláucio Cabreira, Lizangela Blaya de Mello e Guilherme Monteiro), chegando à reta final com apenas dois candidatos Erney e Gláucio, tendo como vencedor o candidato Erney Bazzano Barbosa.

3.2 Descrição do *corpus*

O *corpus* analisado, neste trabalho são as notícias sobre a eleição suplementar de 2013 do jornal Estado do Pantanal, impresso nos dias: 24 de maio, 04 de junho, 31 de julho e 02 agosto de 2013; localizadas nas seções denominadas “Política e Jardim”. O jornal tem periodicidade diária e é distribuído nas cidades abrangentes: Anastácio, Antônio João, Aquidauana, Bela Vista, Bodoquena, Bonito, Campo Grande, Caracol, Dois Irmãos do Buriti, Guia Lopes Da Laguna, Jardim Nioaque, Porto Murtinho.

3.3 Análise discursiva das notícias

Texto 01: *Candidatos para a corrida eleitoral em Jardim*

A primeira notícia é a da Juliana Brum, e está no exemplar de nº 90 do dia 24/05/2013 do jornal Estado do Pantanal.

Traz na primeira página, parte superior, com letras de tamanho médio a seguinte frase “*Candidatos para a corrida eleitoral em Jardim*” e as fotos dos candidatos tanto a prefeito como a vice, sem mencionar qual é o cargo que cada um deseja assumir. E como complementação essa chamada da notícia encontra-se delimitada por duas faixas na horizontal, que fazem parte da configuração da primeira página do jornal.

No final da segunda página, a notícia é apresentada por completo, o espaço reservado a ela corresponde a um terço da folha, na seção denominada Política.

EDITORIAL

Primeiro Lugar do Mundo... Em Consumo de Crack

Recentemente tivemos a confirmação que o Brasil alcançou o primeiro lugar no CONSUMO DE CRACK!!! Esse fato é a maior prova que a sociedade brasileira está largada a própria sorte, e sem perspectivas para nossos jovens, e muitos não tão jovens.

Vem os todos os dias na imprensa notícias sobre o precário atendimento aos doentes numa criminalidade falta de civilidade e humanidade dos nossos poderes instituídos. É muito deprimente saber que pessoas com câncer morrem por serem obrigadas a esperar meses ou até anos pelo início de um tratamento. Se não bastassem todas as doenças de difícil tratamento, fomos agraciados com o título de "Primeiro lugar do mundo em consumo de...Crack!!!"

Como podem nossos homens públicos assistir pessoas precisando de hemodiálise, de quimioterapia, de radioterapia, ou de tantos outros tratamentos que estão entregues a própria sorte? A consciência não dói? Como disse outro dia esse "povo que tem poder é grana não acredita em DEUS. Eles se acham o próprio. Será que compram algo diferente para o próprio marido? Sim porque como já foi dito, esse mundo é igual, com terra por cima e na horizontal. Devem acreditar como alguns extremistas ou quimicos, que 1000 vigiões os esperam no outro mundo...

Mas voltando as drogas em especial ao CRACK que como já disse, "líderes" mundialmente, pergunto as famílias que sofrem essa dor alucinante: O que é ter um filho drogado, não ter como tratá-lo, e saber que ele vai acabar numa prisão, morto por balas de traficantes ou policiais? Avassalador.

Peço então a você que está lendo o meu artigo, que faça sua parte, ou seja, que tenha a paciência de explicar as famílias com pouco poder de informação, que sofrem com abandono nos pontos, ou na mão de traficantes, que esse dinheiro que ele recebe para votar naquele fulaninho safado, é o dinheiro que foi ROUBADO de todos, pois TODOS pagam impostos nesse país. Esse dinheiro deveria estar proporcionando tratamento para seu filho. E não pagando voto. Enquanto os menos esclarecidos não se derem conta dessa situação macabra, a maioria continuará votando em seus algozes.

São desvios em todos os poderes, lugares, instituições etc. Expliquem, por favor, aos que não se dão conta de quanto estão sendo lesados. Não detem com abandono nos pontos, ou na mão de seus filhos. Fazemos a promessa que cada um de nós tentará fazer pelo menos que um cidadão entenda isso. Por que caso contrário os corruptos continuarão sendo eleitos. Não importando o que tenham feito, o que tenham desviado, o que tenham negociado, eles serão eleitos. Segundo o que dizem muitos deles próprios, um político pode fazer o melhor pela sociedade, pela comunidade, que não será eleito se não tiver dinheiro para gastar a todo numa eleição. Estarão certos?

E alguém já perguntou: Muitos deles governam mais nas eleições do que tiram pontos durante todo seu tempo de governo. É preciso dizer mais alguma coisa?

Marta Mujica

Expediente ESTADO DO PANTANAL Gráfica Editora: Veranice da Silva-ME CNPJ: 13.055.632/0001-32 Diretor: Gael Fernandes Balsa E-mail: diariodopantanal2013@gmail.com Fone: 67 3269-1445 Publicidade, Administração e Parque Gráfico: Av. Santa Teresinha, 1410 CEP 78230-000 Guia Lopes da Laguna-MG

Política

"Longos discursos" podem estar com dias contados na Assembleia

Longos discursos sobre situações da vida social, política e econômica, entre outros temas, podem estar com os dias contados na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul. As tradicionais "Explicações Pessoais", logo após a votação dos projetos de lei, correm o risco de ser extirpadas se for aprovado um projeto apresentado por nove dos 24 deputados estaduais para alteração do Regimento Interno da Casa. Além disso, o "Grande Expediente", também muito usado para os discursos da tribuna principal, pode ser pela oposição, ficarão para depois das votações, com tendência de não ter ninguém no plenário e sem galerias para ouvir.

O Projeto de Resolução 043/12, de autoria do deputado Maurício Picarelli (PMDB), assinado por mais oito parlamentares, pretende alterar o Regimento Interno (Resolução 65/08), determinando que as sessões obedecerão a seguinte sequência: Pequeno Expediente, Ordem do Dia e Grande Expediente, sendo banida a parte das explicações pessoais. Há ainda uma intervenção com o Grande Expediente, também destinado a discursos, ficando para o final da sessão. Atualmente cronograma estabelecido compreende o Pequeno Expediente, Grande Expediente, Ordem do Dia e Explicações Pessoais.

Nesta quarta-feira (22), alegando a defesa da democracia, o 3º secretário da Assembleia Legislativa, deputado Felipe Orro (PDT), apresentou na sessão uma emenda modificativa para tentar amenizar o rigor da proposta dos colegas, não eliminando as "explicações pessoais", apenas reduzando o tempo dos discursos e a oportunidade para seu uso. Orro defendeu que, se a Ordem do Dia terminar antes das 13h, os deputados possam discursar em explicações pessoais, por até dez minutos, visando defender-se ou esclarecer seus posicionamentos, passando-se em seguida ao Grande Expediente.

Na justificativa do projeto, Picarelli alega que a proposta busca oferecer aos parlamentares as condições ideais para o desempenho de sua principal tarefa: a discussão e votação das normas legais que orientarão o trabalho do Estado, garantindo seu pleno desenvolvimento. Atualmente, de acordo com o texto da justificativa, verifica-se que as sessões, fixando o início do Grande Expediente em seguida ao Pequeno Expediente, fazem com que a "atividade legislativa" pro-



primamente dita, passe a um plano secundário quando, na realidade, deveria ocupar o ponto alto e mais destacado na sessão ordinária. Segundo Picarelli, não poucas vezes, cidadãos que comparecem ao plenário para assistir as sessões da Assembleia deixam o recinto tão logo se inicia a Ordem do Dia, na qual há discussão e votação das futuras leis, seja em razão do desconhecimento da função maior do Poder, seja em razão do adiantamento da hora. Para ele, a inversão da ordem entre o Grande Expediente e a Ordem do Dia, com a consequente eliminação das explicações pessoais, não há qualquer prejuízo ao exercício da função parlamentar. "Simplesmente é uma maneira de valorizar a discussão das propostas legislativas de uma forma mais viva e efetiva, além de garantir maior presença dos deputados no desenrolar do processo legislativo", argumentou o pomezedista.

Contra a eliminação, Felipe Orro justifica que a palavra é a ferramenta parlamentar por excelência, razão pela qual as explicações pessoais merecem atenção. "Desde o processo legislativo interdisciplinar e complexo, envolvendo aspectos técnicos, políticos e jurídicos, a liberdade de opinião, bem como a possibilidade de exposição da mesma, durante as sessões legislativas, torna-se uma necessidade democrática", afirmou o pedetista.

A emenda modificativa de Orro prevê que a fase das "explicações pessoais" continue prevista na mesma sessão que a Ordem do Dia, iniciando-se logo após o restrito aos casos em que o parlamentar for nominalmente citado em sessão ou quando vencido em deliberação. A emenda também objetiva, conforme o parlamentar, além de garantir maior presença dos deputados no desenrolar do processo legislativo", argumentou o pomezedista.

Candidatos para a corrida eleitoral em Jardim



Juliana Brom

Hoje (24) encerra o prazo dos partidos registrarem os seus candidatos oficiais para concorrerem a eleição suplementar do município prevista para 7 de julho.

Até o momento do fechamento desta edição os partidos e candidatos para prefeito e vice-prefeito eram:

A chapa do PMDB está confirmada com a coligação com o PT assim lançando o candidato a prefeito Erney Bazzano Barbosa e como vice - prefeito Renato Miranda.

Gláucio Cabrera candidato a prefeito do DEM confirmou que será registrado candidatura com chapa única, Gláucio Cabrera como prefeito e vice-prefeito Carlos Dias Miranda (empresário da loja Casa do Criador) e nos disse que ainda há possibilidade do partido se coligar a outro, mas não há nada oficial.

O partido do PDT irá lançar a prefeita Lizangela Blaya de Mello, mas até o fechamento da edição ela não havia revelado quem será o seu vice. Ela comentou com

Estado do Pantanal que o nome será divulgado só no dia 24 pela manhã. O candidato Odilon do Prado confirmou a coligação de seu partido PSDC com o partido tucano PSDB, Guilherme Monteiro como prefeito e ele como seu vice-prefeito.

Na próxima edição publicaremos o resultado oficial já registrado.

Figura 02: Ano I. Nº 90 – sexta- feira 24/05/2013

Fonte: Jornal O Estado do Pantanal

Percebe-se ao lermos a notícia, que a escritora faz uso de conceitos descritos por Koch (2003, p. 30) ao pressupor que os leitores estão a par dos acontecimentos políticos ocorridos em Jardim, a eleição suplementar, ou seja, as possíveis candidaturas ao cargo de prefeito.

O texto "Candidatos para a corrida eleitoral em Jardim" inicia passando a informação de que o dia 24 de maio de 2013 foi o último prazo para o registro de candidatos

pelos partidos, o segundo parágrafo menciona que até o fechamento da matéria os nomes confirmados para possível candidatura seriam descritos no decorrer do texto. Assim, compreendemos que o conhecimento de mundo nos possibilita entender que a redação do jornal foi escrita no dia anterior a sua publicação, ou seja, impresso na noite do dia 23, pois o jornal circula pela manhã da data de sua publicação, e a confirmação das candidaturas seria até o final da tarde do dia 24.

Os léxicos “*confirmada/ confirmou*” são utilizados para dar credibilidade à notícia e aos candidatos tendo em vista que a responsabilidade em registrar cada uma das candidaturas era de competência dos próprios candidatos ou partidos.

A imparcialidade está em expor o assunto sem tomar posição favorável a qualquer candidatura, procurando ser o mais claro possível, em relação aos acontecimentos, desta maneira, o jornal Estado do Pantanal procura alcançar outro de seus objetivos que é a legibilidade.

A coesão na forma de substituição lexical sinonímia, em que é constatada nos léxicos “*chapa, coligação*” são utilizados no texto.

Texto 02: *Em Jardim são pedidas impugnações de 2 dos 3 candidatos a prefeitos*

Política
**Frente
Parlamentar
do Meio
Ambiente na
Assembleia**



Feriado
**Fiéis Católicos
e evangélicos
marcam o feriado
de Corpus Christi
em Jardim**



Jardim Câmara de Jardim concede título de cidadão para representantes do Instituto Nova Esperança



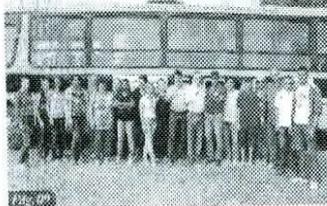
Minutos antes da Audiência Pública que decidiu os cursos que serão implantados pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, no dia 28 de maio, a presidente da Câmara de Vereadores de Jardim, Rosineide Maciel declarou aberta a solenidade de concessão de títulos de cidadão jardimense para representantes do Instituto Nova Esperança. O vereador Orlando Damasceno (PT), concedeu o título à Sun Myung Moon, o Reverendo Moon, líder Associação das Famílias pela União e Paz Mundial. O título foi recebido por um representante da Associação que busca atuar em Jardim através do Instituto Nova Esperança. Ao agradecer a homenagem, ele se comprometeu a levar a placa até a esposa de Moon, que também recebeu o título de cidadã jardimense, a Dps. Hak Ji Mai Moon e explicar a ela a importância deste gesto. *Pág. 05*

Atrativos de Bonito e Jardim recebem Certificado de Excelência 2013 do TripAdvisor

A Estância Mimosa Ecológico e o Recanto Ecológico Rio da Prata, atrativos turísticos localizados, respectivamente, em Bonito e Jardim, no Mato Grosso do Sul, foram contemplados com o Certificado de Excelência 2013 do TripAdvisor, considerado o maior

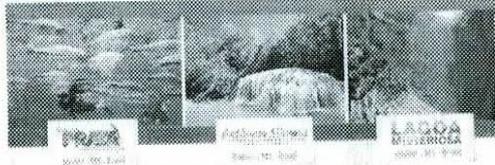
símbolo de viagens do mundo e que conta com mais de 100 milhões de avaliações e opiniões sobre diversos destinos e empreendimentos. A honraria, que premia a excelência em termos de hospitalidade, é concedida a estabelecimentos que recebem avaliações constantes e positivas de viajantes do mundo inteiro no TripAdvisor. Para se qualificar ao recebimento do Certificado de Excelência, as empresas devem manter uma classificação geral mínima de quatro estrelas, dentro das cinco possíveis, de acordo com as avaliações dos viajantes no TripAdvisor por um período de 12 meses. *Pág. 05*

Nioaque Assentamento Palmeira de Nioaque é contemplado com ônibus escolar



Jardim Em Jardim são pedidas impugnações de 2 dos 3 candidatos a prefeito

Embora as candidaturas do prefeito de Jardim tenham sido registradas há uma semana, a polêmica ainda perdura, já que dois dos três postulantes já tiveram pedidos de impugnação. Segundo indicações do Cartório da 2ª Zona Eleitoral, foram pedidas impugnações dos candidatos Emery Barzotto Barbosa (PT) e Licângela Basso de Melo (PDT). *Pág. 03*



GOVERNICO CONSULTORIA AMBIENTAL

A Governico Consultoria Ambiental Ltda, é uma empresa atuante na área de licenciamento Ambiental e utilização racional e sustentável de recursos naturais, possuindo em seu quadro técnico profissionais habilitados para desenvolver projetos e consultoria na área ambiental, agropecuária, de infra-estrutura, Turismo, e ainda diagnósticos em áreas urbanas e propriedades rurais.

Avenida Santa Terezinha n.º 3.148, Bairro Planalto, município de Gua Lopes da Laguna - MS / Fones - (67) 3269-1390 e (67) 9986-5591

BOLETO	
DÓLAR	
COMPRA VENDA	
LIBERDIGN	2,872 2,872
TURISMO	1,882 1,875
PARA FEEL	2,760 2,767
COTAÇÃO DE TÍTULOS E CDB	
UFIR	
R\$ 1.000,00	
POUPANÇA	
CDB 280D	7,00 8,00
0,5000%	0,5000%
RENTEDORES E CDB	
Um de 360 dias, com remuneração superior à taxa Selic. As operações realizadas em dezembro do ano anterior.	
CDR	Para Cota 1 (apenas para 1 ano)

Figura 03: Ano I. Nº 95 – terça- feira 04/06/2013
Fonte: Jornal O Estado do Pantanal

Este texto está na edição 95, do dia 04 de junho de 2013. Embora ocupe o espaço inferior da primeira página no jornal e não apresenta nenhuma imagem/ foto, a manchete da notícia foi escrita com letras em negrito. Observa-se que é acrescentado um pequeno texto com os nomes dos candidatos Erney Bazzano Barbosa (PT) e Lizangela Blaya de Mello (PDT).

A estratégia de inserir uma chamada em final de 1ª página remete-nos ao mesmo tempo a uma depreciação e uma valorização/ destaque do/ ao assunto, tendo em vista que não se apresenta em início ou meio da seção, mas se faz presente.

Jardim

PT em Jardim oficializou sua candidatura junto com militantes e simpatizantes

Da redação - Governança da eleição suplementares de Jardim

O lançamento oficial da candidatura à prefeitura de Jardim do candidato do PT Emery Bazzano Barbosa contou com a presença do PMDB e aconteceu na noite de sábado (3) em Jardim.

O evento contou com a presença de familiares e amigos do candidato, além de representantes de outros partidos políticos. Emery Bazzano Barbosa, atual presidente do PT em Jardim, falou sobre sua trajetória política e sua visão para o município. Ele destacou a importância da educação e da saúde, e prometeu trabalhar para melhorar a infraestrutura da cidade.

O evento não foi considerado um comício e sim o lançamento oficial no âmbito do partido. Estava previsto o início para às 19h, mas ele aconteceu muito mais tarde depois do previsto.

O comício foi o primeiro dos milhares de eventos realizados para esta etapa, PT e o PMDB estavam bem alinhados, pois ambos prezavam os diretores de cada partido desceram o mesmo ponto que foi: A valorização desta pequena cidade em Jardim e que no governo do país já vem acontecendo e sendo bem sucedida. Ambos citaram o exemplo do governo de Dilma do PT e em seu vice Michel Temer do PMDB, e que para Jardim esta vitória pode crescer e fazer muito mais para o crescimento do município.

O candidato a prefeito Emery Bazzano chegou acompa-

nhado de sua esposa por volta das 20h, sobiu com muitos presentes, abraços, cumprimento e rapidamente antes de subir no palco com exclusividade para o jornal O ESTADO DO PANTANAL desceu a alegria e a importância deste lançamento.

"Esta noite é muito importante, pois o objetivo é trabalharmos bastante para apresentar as nossas metas e projetos para administrar a cidade e chegarmos vitoriosos no final desta corrida eleitoral." Respondeu o candidato a prefeito Emery Bazzano Barbosa.

Romão Miranda (PMDB) candidato a vice estava também muito alegre e otimista. Votador, Michel Temer do PMDB, e que para Jardim esta vitória pode crescer e fazer muito mais para o crescimento do município.



Faltando um mês, clima 'frio' ainda domina campanha eleitoral em MS



Roberto Cícero

Um mês da eleição suplementar, marcada para o dia 7 de julho, clima de campanha está

do registro de candidatura contribuintes para adiar o corpo-eleitoral de candidatos com os eleitores. O Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso do

do registro de candidatura contribuintes para adiar o corpo-eleitoral de candidatos com os eleitores. O Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso do

de Mello (PDT), largou a mulher Lisângela Mello (PDT), com o vice Marcus Antônio Roiz (MDB). O ex-prefeito comentou que no município a campanha ainda não intensificou, em razão dos pedidos de impugnação

de dois dos três candidatos. "Na cidade nós ainda não estamos vendo clima de eleições, porque nós ainda temos recursos", explicou ele.

Lisângela teve a candidatura com impugnação registrada, mas recorreu a

aguarda decisão da Justiça Eleitoral para dar início à campanha. "Vamos aguardar para depois nós começarmos a campanha mesmo. Os próprios adversários também não estão a todo vapor", disse o ex-prefeito Marcelo

Em Jardim são pedidas impugnações de 2 dos 3 candidatos a prefeito

Campo GrandeNews

Embora as candidaturas a prefeito de Jardim tenham sido registradas há uma semana, a indefinição ainda persiste, já que dois dos três postulantes enfrentam pedidos de impugnação. Segundo informações do Cartório da 22ª Zona Eleitoral, foram pedidas impugnações dos candidatos Emery Bazzano Barbosa (PT) e Lisângela Blaya de Mello (PDT).

Com essa impugnação sobre as candidaturas, a campe-

Representando da coligação "Novos Tempos", integrada por PT, PMDB, PR, PSL, PTC, PSD, PSC, PV, PSL, PRP e PP, Emery teve pedida a impugnação sob várias alegações, mas principalmente pelo fato de ter sido o vice-prefeito eleito em 2012 na chapa de Marcelo Henrique de Mello (PDT), cuja cassação motivou a eleição suplementar no município. Movem-se pedidos de impugnação o Ministério Público e as duas coligações adversárias.

Lisângela Blaya de

teve a candidatura com impugnação registrada em razão da filiação partidária, com representação tendo sido movida pelo Ministério Público. Além do MP, as outras duas também estão tentando cancelar o registro da candidatura da pedetista.

O juiz eleitoral da 22ª Zona Eleitoral, Luiz Alberto de Moura Filho, tem prazo até 21 de junho para julgar os pedidos de impugnação.

Só sobre, por enquanto, como certa, a candidatura de Gláucio Cabreza (DEM),

Figura 04: Ano I. Nº 95 – terça- feira 04/06/2013
Fonte: Jornal O Estado do Pantanal

A seção destinada ao texto “*Em Jardim são pedidas impugnações de 2 dos 3 candidatos a prefeito*” é a intitulada Jardim, escrita por Campo Grande News, que antes do texto citado apresenta outros dois textos referentes aos candidatos mencionados no *corpus*.

Desta forma entendemos o conceito de Charaudeau (2009, p. 17) que a mesma mídia que se define contra o poder e a manipulação é utilizada pelos políticos como meio de manipulação da opinião pública, visto que os dois textos procuram transmitir confiança dos candidatos em permanecerem pleiteando o cargo a prefeito, e também em não perderem votos, como tentativa de evitar o impacto da notícia.

O segundo parágrafo do texto “Em Jardim são pedidas impugnações de 2 dos 3 candidatos a prefeito” da página 03 descreve bem o momento vivido pela população jardinense que era de incerteza na política como demonstra nas palavras abaixo:

Com essa insegurança sobre as candidaturas, a campanha eleitoral ainda não foi colocada nas ruas, embora autorizada desde o dia 25 de maio (CAMPO GRANDE NEWS, 2013, p. 03).

Outro ponto importante é que se descartarmos o último parágrafo do texto, o próprio discurso não perderá a informação, já que é reservado a descrever sobre o único candidato que não tem sua candidatura ameaçada, sendo informações secundárias que somente complementam o texto, como menciona Zanchetta (2004, p. 71).

Segundo Charaudeau (2009, p. 20) a mídia reproduz fragmentos da realidade do espaço público, e o *corpus* “*Em Jardim são pedidas impugnações de 2 dos 3 candidatos a prefeitos*”, apresenta o que ocorria no momento sem uma conclusão tendo em vista que havia uma incerteza em relação à impugnação dos candidatos.

Ao levantarmos os elementos de coesão referencial presentes neste texto temos: (1) “*02 dos 03 candidatos a prefeito*” sendo retomada posteriormente pela expressão (2) “*candidaturas*” e (3) “*02 dos 03 postulantes*” finalizando com (4) “*candidatos Erney Bazzano Barbosa (PT) e Lisângela Blaya de Melo (PDT)*”. Por intermédio destas retomadas percebe-se a oscilação da imagem dos candidatos enquanto algo que se inicia de forma mais abstrata, vaga (*02 dos 03 candidatos a prefeito e candidaturas*) até uma imagem mais enfática, a exemplo de “postulantes”, em “*02 dos 03 postulantes*”, reforçando a ideia de alguém que pede ou postula com insistência. Por fim, os candidatos são retomados mediante expressão nominal definida “*candidatos Erney Bazzano Barbosa e Lisângela Blaya de Mello*”, realçando a personalidade dos candidatos, ao citar os devidos nomes.

Texto 03: *Prefeito de jardim rebate os ataques de nepotismo em sua gestão*

O referido texto “Prefeito de Jardim rebate os ataques de nepotismo em sua região” publicado em 1ª página do Jornal Estado do Pantanal, no dia 31 de julho de 2013, após o resultado do pleito eleitoral tem sua manchete formada por título grafado em letras relativamente grande e em negrito.

ESTADO DO PANTANAL

INFORMAÇÃO COM CREDIBILIDADE

Avançado • Antonio João • Apudusuani • Bela Vista • Bodoquena • Bonito • Campo Grande • Caracol • Dois Irmãos do Buriti • Guá Lopes da Laguna • Jardim • Nioaque • P. Nubinho • Ano I - Nº 135 - quarta-feira 31/07/2013 - R\$ 1,00

Política
Presidente do PSDB admite fadiga com PMDB e espera conversa menos compromissada Pág. 02



Justiça
OAB de Jardim participa da "Caminhada pela Justiça", em Campo Grande Pág. 04



Jardim

Prefeito de Jardim rebate os ataques de nepotismo em sua gestão

Na última sexta-feira (26), o vereador Guilherme Monteiro (PSDB) protocolou pedido de providência no Ministério Público acusando o Prefeito eleito Erney Cunha Buzzano Barbosa de nepotismo em sua administração, assim alegando que Erney tem seu pai, esposa e ainda o marido de uma verdadeira aliada solidão nesta secessionista com o seguinte título: "Prefeito de Jardim

empregou o pai e a esposa com cargos no primeiro escalão". Em entrevista a este site do Estado o Prefeito Erney assegurou que, antes de decidir pela nomeação dos parentes para o primeiro escalão do governo municipal, consultou a assessoria jurídica e também a Assomul (Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul), obtendo pareceres que consideraram que tudo estava dentro da legalidade. Pág. 03



Miranda

Prefeita Marlene entrega kits do "Gestante Feliz" na Aldeia Passarinho

Dando continuidade às atividades de governo, a prefeita Marlene Bomay (PMDB) participou na segunda-feira (22/07) no Centro Comunitário da aldeia Passarinho, da entrega de kits do projeto "Gestante Feliz". A iniciativa da administração municipal é desenvolvida pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) - Indígena e atende gestantes das aldeias Passarinho e

Momara através do serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Ao todo foram entregues 10 kits às gestantes que participaram de todos os seis encontros realizados, sendo esta uma condicionalidade para receber o kit. Pág. 05

Caracol

É dia de festa para a melhor idade do Alto Caracol



A prefeitura de Caracol, através da secretaria de Assistência Social, realizou no último sábado (26), na Associação dos Moradores do Alto Caracol (AMAC), um delicioso chá da tarde para as pessoas inscritas no programa "Melhor Idade". Pág. 07

ECONOMIA	
DÓLAR	
COMPRAVENDA	
COMERCIAL	2,089 2,278
TURISMO	2,157 2,389
PARALELO	2,285 2,419
Cotação: 01/08/2013	
UFIR	
PS 1.884	
POUPANÇA	
DA 10/07	DA 31/07
0,5000%	0,5000%
METEOROLOGIA	
Cor o dia todo sem nuvens no céu. Hoje de longo período sem nuvens.	
31°C	14°C
Em Guá Lopes da Laguna	

Bela Vista



Projeto 'Melhor Idade' de Bela Vista retorna às atividades

O Projeto da "Melhor Idade" de Bela Vista, retomou suas atividades no último sábado, dia 27, com a presença das pessoas que participam do programa. As atividades são coordenadas por Joana D'Água, integrante da Secretaria de Assistência Social, que juntamente com o prefeito Renato de Souza Rosa e a primeira Dama, Patrícia Ocarra de Souza Rosa, deram boas-vindas ao grupo de pessoas que participam do evento. Pág. 05

Figura 05: Ano I. Nº 135 – quarta- feira 31/07/2013
 Fonte: Jornal O Estado do Pantanal

Relevante observar que a foto é maior do que o texto em si. Nela o prefeito procura transmitir a imagem de um governante correto com suas ações, no papel de prefeito, pois a foto é tirada no gabinete da prefeitura em que Erney Cunha Bazzano Barbosa assina documento, ou seja, o lugar/ espaço e a ação representada mostra a posição social, política que ele ocupa na sociedade de Jardim, enfatizando que todas as ações estão amparadas pela lei. Essa tentativa é de amenizar o estrago que o assunto nepotismo pode trazer para sua imagem com prefeito.

No pequeno texto são apresentados: a acusação (*nepotismo*), o nome do acusador (*vereador Guilherme Monteiro PSDB*), assim como a legalidade do ato ao mencionar (*assessoria jurídica e Assomasul*). E ao descrever a legenda do partido político que o vereador Guilherme é coligado (*PSDB*), deixa claro que ele faz parte da oposição e que seu ato (*a denúncia*) é resultado das divergências de posição do poder político, em que a oposição procura a ilegalidades na administração política, na tentativa de encontrar falhas.

Jardim

Prefeito de Jardim rebate os ataques de nepotismo em sua gestão

Assessoria de Imprensa

No último sexta-feira (26), o vereador Guilherme Monteiro (PSDB) protocolou pedido de providência no Ministério Público acusando o Prefeito Erney Cunha Bazzano Barbosa de nepotismo em sua administração, assim alegando que Erney nomeou seu pai, esposa e ainda o marido de uma vereadora aliada soltanto uma sensacionalista com o seguinte título: "Prefeito de Jardim emprega o pai e a esposa com cargos no primeiro escalão".

Em entrevista a um site do Estado o Prefeito Erney assegurou que antes de decidir pela nomeação das parentes para o primeiro escalão do governo municipal, consultou a assessoria jurídica e também a Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul, obtendo pareceres que consideraram que tudo estava dentro da legalidade.

Eleito com 1211 votos a mais que o adversário, Erney recebeu 7032 votos, 59,4% do total apurado o que fica atestado o reconhecimento do povo quanto a sua seriedade administrativa e o total apoio do que o elegeram. "Com certeza. Não estou fazendo nada errado. Os nomeados são pessoas capacitadas. Meu pai, Ermano é contador desde 1970, Bacha-

rel em Direito desde 1994 e trabalhou como secretário de finanças em administrações anteriores, e minha esposa Jekeline desde muito nova e envolvida na política, veio de família humilde e conhece de perto as reais necessidades do povo e trabalhou ativamente durante a campanha e conheceu a realidade do povo humilde de Jardim o que resultou numa importante bagagem, abriro sua experiência como secretária de Assistência Social".

"Esse vereador nem se deu o trabalho de ler a Súmula Vinculante nº 13 do Supremo Tribunal Federal que diz que o cargo de primeiro escalão é de livre nomeação, pois é agente político, não incluindo aí o nepotismo".

A Súmula Vinculante nº 13 do STF diz que: "A nomeação de cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, inclusive, da autoridade nomeante ou de servidor da mesma pessoa jurídica, investido em cargo de direção, chefia ou assessoramento, para o exercício de cargo em comissão ou de confiança, ou, ainda, de função gratificada na Administração Pública direta e indireta, em qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, compreendido o ajuste mediante designações recíprocas, viola a Constitui-



ção Federal."

Com essa medida, ficou proibido o nepotismo nos Três Poderes, no âmbito da União, dos Estados e dos municípios. O dispositivo tem de ser seguido por todos os órgãos públicos e, na prática, proíbe a contratação de parentes de autoridades e de funcionários para cargos de confiança, de comissão e de função gratificada no serviço público.

A súmula também veda o nepotismo croza-

do, que ocorre quando dois agentes públicos empregam familiares um do outro como forma de favor. Ficou de fora do alcance da súmula os cargos de caráter político, exercido por agentes políticos. Para o vereador Guilherme Monteiro, a contratação do marido da vereadora Rosi, que é aliada, Amairi Lupis, como secretário de Governo, configura "Nepotismo cruzado".

"Estou revoltando por esta acusação não tem

base legal e o vereador Guilherme Monteiro, filho de deputado estadual e ex-prefeito de nossa cidade, me acusou sem mesmo lembrar que sua mãe também foi secretária de Assistência Social durante 8 anos, sua esposa também foi secretária de Turismo do município indicadas como favor político. Desde o começo do ano a cidade está clamando por justiça e trabalho pois com a nova eleição o município não pode desenvolver o esperado e o que

nos admira é um vereador da cidade perder tempo com ataques a nossa administração ao invés de trabalhar pelo povo." ressaltou o prefeito.

"Também gostaria de lembrar que curiosamente quando inauguraram o polo industrial, a primeira pessoa beneficiada foi o seu irmão Thiago Monteiro, que recebeu um terreno público com finalidade de industrialização e pois um restridor de carne contrariando a finalidade de lei do Procecol".

Prefeito Erney Cunha Bazzano Barbosa vê no reajuste de servidores seu primeiro grande desafio

Campo Grande News

O diálogo com mil contos que pleiteiam desde o início do ano um reajuste de ao menos 12% na folha de pagamento, o dobro do que a administração municipal considerava possível, aliado ao alto índice de gastos da Prefeitura de Jardim, distante 233 quilômetros da Capital, já se qualifica como sendo o "maior desafio" para o indagado Erney Cunha Bazzano Barbosa (PT), após uma semana em que tomou posse como prefeito.

"Vou ter de dialogar muito com eles, algo agendado para esta semana com o sindicato dos servidores públicos do município. Falo isso porque temos de agir conforme a realidade do município, que compulsa 5,2% de gastos com pessoal, sendo que o máximo previsto é de 53%. Estamos no limite e acredito que o aumento será somente o constitucional de 6%", afirma o prefeito.

Após um levantamento, o gestor fala ainda que além da dificuldade financeira para dar conta dos custos na máquina, outro problema encontrado seria o andamento das licitações. "Precisamos finalizar algumas que tratam da compra de medicamentos, construção de uma ponte e reformas por conta das chuvas do início do ano e consumo administrativo", conta Erney Barbosa.

Na área médica, com a contratação de novos profissionais no município, o desafio será repor os meses em que eles estão sem salários. "Alguns médicos não recebem desde o início do ano e já recebemos muitas reclamações. Eles precisam trabalhar muito para diminuir a lotação no hospital, como ocorre no Marechal Rondon", relata o prefeito.

Com as demandas a serem cumpridas, o prefeito pretende protocolar aliado aos oito vereadores da base e ainda manter um bom relacionamento com a presidente

da Câmara, Cláudia Vanessa Barbosa (PMDB) que segundo ele é "neutra" e ainda com os vereadores Guilherme Monteiro (PSDB) e Mário Oliveira (PDT).

Projetos Nos sete dias em que está frente à prefeitura municipal de Jardim, Erney Barbosa ressalta que esteve em Campo Grande na terça-feira (23), discutindo o plano de projetos básicos do município, na Funasa (Fundação Nacional de Saúde), além da reunião com homens da Saneasul (Empresa de Saneamento do Estado de Mato Grosso do Sul), para falar sobre a liberação de R\$ 9 milhões em recursos.

"Será destinado para a rede de esgoto, além da compra de equipamentos e items similares. E ainda temos projetos cadastrados, como a revitalização rodoviária, além da praça Almo Ribai, a pavimentação asfáltica da avenida Brasil e continuidade da obra de uma creche municipal, parada desde 2006", finaliza o prefeito.



Figura 06: Ano I. Nº 135 – quarta- feira 31/07/2013

Fonte: Jornal O Estado do Pantanal

Na terceira página da edição 135 do dia 31/07/2013, na seção denominada Jardim, a assessoria de imprensa produziu uma notícia de esclarecimento sobre o assunto nepotismo de que o prefeito está sendo acusado.

Observa-se que as palavras “*Assessoria de Imprensa*” estão em letras maiúsculas, pois assume o papel de autor/ escritor do texto.

No 2º parágrafo é mencionada a entrevista dada pelo prefeito; sua assessoria não revela o nome do site, apenas que é do Estado, nos deixa uma lacuna, uma falha na informação, pois não se pode confirmar se esta entrevista ocorreu de verdade.

Em relação à coesão referencial podemos citar a pronominalização quando no primeiro parágrafo é escrito “*vereador Guilherme Monteiro*”, já no quinto parágrafo se refere à mesma pessoa com as palavras “*Esse vereador*”.

No *corpus* aqui estudado, constatamos a presença da ideologia da classe dominante que é repassada como sendo de todas as outras classes, ao levar a população aceitar ou não criticar os atos políticos, e que as ideias da classe dominante sejam transformadas como ideias de uma sociedade como toda, que atestam os atos como sendo parte do mesmo. A evidência no texto “*Prefeito de Jardim rebate os ataques de nepotismo em sua gestão*” esta no fragmento textual:

[...] Erney recebeu 7032 votos, 59,4% do total apurado o que fica atestado o reconhecimento do povo quanto a sua moralidade administrativa e o total apoio dos que o elegeram. Com certeza. [...].

Texto 04: *Prefeito participa da reunião do CIDEMA em bonito*

Localizada na seção intitulada Jardim, a quarta e última notícia analisada por nós foi publicada pelo jornal Estado do Pantanal no dia dois de agosto de 2013, sendo a edição de número 137, escrita por Juliana Brum – Assessoria de imprensa da Prefeitura de Jardim.

ESTADO DO PANTANAL

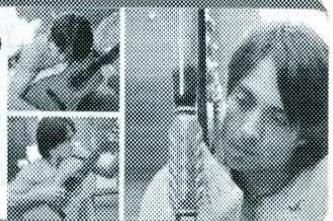
INFORMAÇÃO COM CREDIBILIDADE

Anatício • Antonio João • Aquidauana • Bela Vista • Boqueirão • Bonito • Campo Grande • Caracó • Dois Irmãos do Buriti • Guia Lopes da Laguna • Jardim • Nioaque • P. Murtinho • Ano I - Nº 137 - sexta-feira 02/08/2013 - R\$ 1,00

Política
Tendências aponta para pulverização de candidaturas ao governo em 2014



Bonito
Marcelo Loureiro garante um belo espetáculo para 14º Festival de Inverno de Bonito

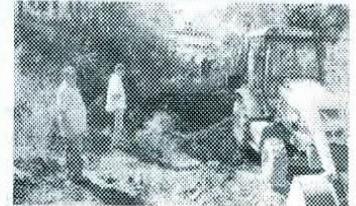


Jardim **Prefeito participa da reunião do CIDEMA em Bonito**



Jardim faz parte dos cinco municípios que compõem o Consórcio Municipal para o Desenvolvimento Integrado das Bacias dos Rios Miranda e Apa (Cidema) e nesta quarta-feira (31) em Bonito o prefeito Erney Cunha Barzani Barbosa participou da reunião que aconteceu na Câmara Municipal de Bonito, com o presidente da Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul (Sanesul), José Carlos Barbosa. O objetivo da audiência foi solicitar o apoio da Sanesul, por meio do seu ramo de dados, com informações relacionadas à água e esgoto de cada município. *Pág. 03*

Caracó **Prefeitura realiza melhorias nas estradas**



Por determinação do prefeito de Caracó, Manoel dos Santos Viali, o secretário de Obras do município, Gaudêncio Leite (Neco), deu início na manhã do último dia 30, uma série de serviços ao longo da rua Duque de Caxias, para a liberação da estrada ao tráfego de boiadeiros. *Pág. 07*

Porto Murtinho **Murtinhenses são beneficiados com a revitalização do Projeto AABB-Comunidade**



O Projeto AABB Comunidade está renovado e revitalizado, para alegria dos murtinhenses que conhecem o alcance das iniciativas, instituída há dez anos, na gestão do ex-prefeito Abel Nunes Proença. Na terça-feira passada (30/07), o secretário Municipal de Planejamento, o gerente da agência murtinhense do Banco do Brasil, João Gomes Carvalho, a presidente da Associação

Nioaque **Prefeito de Nioaque e o presidente da SANESUI discutem melhorias no Sistema de Água e Esgoto para o município**



O prefeito de Nioaque Gerson Garcia recebeu em seu gabinete na tarde de ontem (30) a visita do Presidente da Sanesul, José Carlos Barbosa, acompanhado do Assessor da Presidência, José Roberto Cardoso e o Gerente da Regional Sudoeste, Diva Willemann. O objetivo da visita foi verificar o trabalho desenvolvido na cidade e discutir com o prefeito Gerson Garcia as possíveis ações que possam me-

ECONOMIA	
DÓLAR	
COMPRA VENDA	
COMERCIAL	2,284 2,282
TURISMO	2,227 2,231
PARALELO	2,270 2,420
INDICADOR INFLACIONÁRIO	
UFIR	
R\$ 1,861	
POUPANÇA	
DIA 01/03	DIA 02/03
0,5000%	0,5000%
METEOROLOGIA	
Sol com algumas nuvens. Não chove.	

Figura 07: Ano I. Nº 137 – sexta- feira 02/08/2013
Fonte: Jornal O Estado do Pantanal

Na primeira página a manchete é apresentada no meio da lauda, demonstrando desta maneira que o lugar assumido ou destinado à manchete é de um valor um tanto relevante, sendo as demais informações secundárias, pois todas juntas somam a outra metade da folha.

Apresenta seu título em letras grandes e em negrito, um discurso pequeno referente ao assunto e uma foto que é quatro vezes o tamanho do texto escrito, recurso utilizado para que ao olhar o exemplar do jornal os leitores o reconheçam de imediato, ou que saibam que a notícia será em relação ao seu trabalho como prefeito. Outro detalhe da imagem é a descontração de Erney, pois o assunto proporciona expor uma foto que aparece ao lado de outras autoridades sorrindo, demonstrando um bom momento vivenciado pelo seu governo, sendo assim deixa transparecer que o que esta fazendo/ participando é gratificante.

Em relação ao título “*Prefeito participa da reunião do CIDEMA em Bonito*” ao analisar somente a fotografia não é possível identificar a respeito de qual prefeito se fala. Dessa forma, é necessário que o leitor tenha conhecimento de como é a estrutura de exemplar do jornal Estado do Pantanal, ou que seja iniciada a leitura do texto, ou ainda saiba que o nome do prefeito é Erney Cunha Bazzano Barbosa; em outras palavras o conhecimento de mundo é primordial para o desenvolvimento da leitura.

Desta maneira, pode-se mencionar que a autora da notícia utiliza dos conceitos descritos por Costa Val (1999, p. 06) em que a construção do sentido do texto conta com a participação do leitor / interlocutor, o qual necessita deter os conhecimentos necessários para a interpretação textual, ou seja, sanar as lacunas existentes entre o que está explícito e o oculto.

No *corpus* analisado, o léxico “*Bonito*” é escrito duas vezes, na primeira ela especifica a cidade onde ocorreu o evento, na segunda é uma complementação desnecessária sobre a localização da reunião, pois ao mencionar que o prefeito Erney Cunha Bazzano Barbosa participou da reunião em Bonito, bastava somente relatar que ocorreu na câmara municipal, que ficaria subentendido que era na referida cidade, e ao escrever novamente o nome do município nos remete a ideia de que o governante não mede esforço para promover o desenvolvimento da cidade de Jardim.

O segundo texto, localizado na parte superior da terceira página, apresenta a notícia por completa. Nela temos o título em letras grandes e em negrito, um discurso verbal e duas fotos que correspondem à metade de todo o texto, como se pode observar a seguir:

Jardim

Prefeito de Jardim participa da reunião do CIDEMA em Bonito

Milton Miran
Assessor de imprensa do
Prefeito de Jardim

Jardim faz parte dos cinco municípios que compõem o Conselho Municipal para o Desenvolvimento Integrado das Bacias dos Rios Miranda e Apa (CIDEMA) e nesta quarta-feira (31) em Bonito o prefeito Erney Cunha Bazzano Barbosa participou da reunião que aconteceu na Câmara Municipal de Bonito, com o presidente da Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul (Saneasul), José Carlos Barbosa.

O objetivo da reunião era solicitar o apoio da Saneasul, por meio do seu banco de dados, com informações relacionadas à água e esgoto de cada município. Para o presidente da Saneasul, José Carlos Barbosa, a audiência foi positiva porque mostra o

interesse dos municípios em evoluir na área do saneamento básico, que antes era deixada em segundo plano.

"Esta reunião nos tranquilizou, pois vimos o interesse de todos os envolvidos, além do comprometimento do presidente da Saneasul, que sempre esteve à nossa disposição. Agora aguardamos a próxima reunião que acontecerá em Jardim", ressaltou o prefeito Erney Cunha Bazzano Barbosa.

Segundo o prefeito de Porto Murtinho e presidente do CIDEMA, Heitor Miranda, até o final do ano, todos os municípios deverão ter seu plano concluído. Metade do plano é baseada nos quesitos água e esgoto e a Saneasul tem um excelente banco de dados, além de técnicos competentes.

Para o presidente da Saneasul, José Carlos Barbosa,

a audiência foi positiva, pois mostrou o interesse dos municípios em evoluir na área do saneamento básico, que antes era deixada em segundo plano. "A empresa está à disposição dos técnicos de cada cidade, para auxiliar com todas as informações necessárias para cada município na elaboração dos seus planos municipais de saneamento básico".

No final da reunião ficou definido ainda que será agendada outra reunião com o governador André Puccinelli, prefeitos, Fúmus e Saneasul. Participaram do encontro os prefeitos de Bonito, Leonel Lemos de Souza Brito, o "Leleco", de Guaia Lopes, Jácimo Dagostin, e de Jardim, Erney Cunha Bazzano Barbosa, além de secretários municipais e técnicos do CIDEMA. O assessor da Saneasul, José Roberto Cardoso, acompanhou a reunião.



Jardim é sede da Semifinal da Copa Morena



A Equipe de Jardim joga neste próximo sábado (3) às 19h30 em casa contra a equipe de Bela Vista e promete uma grande partida nesta semifinal da Copa Morena.

Os jogos desta eta-

pa que acontece em Jardim são: Jardim x Bela Vista e AEEFA X Aparecida do Taboado.

Os ingressos desta partida são limitados e os interessados podem comprar no Ginásio Tício ou na secretaria Expresso Sor-

vetes em Jardim. O valor do ingresso é R\$ 3,00 reais.

"Esta semifinal será um jogo difícil, possui um time de Jardim em preparação, além de ter a vantagem do empate." Comentou o Secretário da Juventude Esportiva Lázar Prof. Neto.

Polícia

PMA autua quatro assentados em R\$ 11,3 mil por explorar madeira ilegalmente e incendiar vegetação de assentamentos

Neste início de período seco, a Polícia Militar Ambiental inicia trabalhos preventivos em todo o Estado, no sentido de minimizar os problemas relativos aos incêndios, especialmente nas áreas rurais. Este tipo de ocorrência, bem como a exploração de madeira em áreas de reserva legal - RL tem se destacado especialmente nos assentamentos rurais e, por esse motivo, existe uma atenção especial para esses locais.

Outros, Policiais Militares Ambientais de Bela Vista (MS) realizaram fiscalização nos assentamentos Nery Ramos Volpato e São Joaquim e autuaram quatro assentados por incêndio e exploração ilegal de madeira em área protegida. Dois assentados, residentes no assentamento Nery Ramos Volpato foram surpreendidos quando derrubavam diversos árvores dentro da reserva legal (área protegida) do assentamento para a exploração da madeira.

A PMA apreendeu 12 toras de amoreira (madeira protegida por lei), sete toras de ipê e cinco toras de angico. Os infratores foram multados em valor total de R\$ 5.300,00. Eles também responderão por crime ambiental e poder-



ão pagar pena de um a dois anos de reclusão. A portaria 83-N, de 1991 do IBAMA proíbe o corte da "amoreira" e algumas outras espécies de madeiras nobres, sem plano de manejo sustentável, que pratica ser aprovado pelos órgãos ambientais. Inclusive, em desmatamentos autorizados, essas espécies não podem ser cortadas.

Outro morador do mesmo assentamento foi autuado por colocar fogo em área de pastagem sem au-

torização ambiental. Houve queima de um hectare de vegetação e o autor foi multado em R\$ 1.000,00. No assentamento São Joaquim, a PMA autuou um morador por provocar incêndio em floresta sem autorização ambiental. Ele incendiou um hectare de vegetação e foi multado em R\$ 5.000,00. Este assentado responderá por crime ambiental. Se condenada, poderá receber pena de reclusão de dois a quatro anos.



Figura 08: Ano I. Nº 137 – sexta- feira 02/08/2013
Fonte: Jornal O Estado do Pantanal

Relevante mencionar que o título da notícia completa “*Prefeito de Jardim participa da reunião do CIDEMA em Bonito*” sofre alteração, pois é acrescentada “*de Jardim*” especificando de qual cidade era o prefeito.

No texto há parênteses e seu uso é para descrever ou destacar as siglas, que se referem primeiramente ao Consórcio Municipal para o Desenvolvimento Integrado das Bacias dos Rios Miranda e Apa “*(Cidema)*” e “*(Sanesul)*” a Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul, assim quando for mencionar tanto o consórcio quanto a empresa não há necessidade de escrever ou pronunciar todo o nome, mas somente a sigla.

E no *corpus* “*Prefeito de Jardim participa da reunião do CIDEMA em Bonito*” destaca um dos elementos que compõe o conceito de textualidade ressaltado por Costa Val (1999, p. 10) a intencionalidade é a realização dos objetivos em determinado acontecimento comunicativo, que a autora da notícia procurar através do texto transmitir ou passar a imagem do governante municipal interessado com o desenvolvimento ou com a situação que o município encontra-se no setor de saneamento básico.

Acrescenta-se a situacionalidade que segundo Costa Val (1999, p. 12) é a moldagem do texto à situação sociocomunicativa/ o contexto pode determinar o sentido do discurso, e direcionar tanto a produção quanto a recepção, pois em diferentes épocas ou até na mesma situação pode variar o sentido do texto, e no momento político vivido pela população jardinense é ainda de incerteza e de insatisfação, já que para ser preciso há dois dias o prefeito procurou se defender de denuncia sobre atos ocorridos em seu mandato. A notícia em si nos leva a acreditar que é uma resposta ou tentativa de recuperar ou reafirmar a imagem do prefeito Erney Cunha Bazzano Barbosa enquanto um sujeito comprometido com suas obrigações diante a sociedade de Jardim.

Outro fator importante é a informatividade descrito por Costa Val (1999, p. 14) que é a suficiência de dados, a exposição de informações essenciais para a compreensão do sentido que o produtor pretende alcançar. No texto analisado ela é evidente em virtude de que compreendemos de que assunto se trata o discurso (o saneamento básico) e por conter informações como: o local da reunião (cidade de Bonito) / o motivo (desenvolvimento do saneamento básico) / os participantes (os prefeitos de cinco cidades contando com o de Jardim, presidente da Sanesul e secretários municipais) / o resultado alcançado (parceria firmada entre municípios e Sanesul).

Observado que o fragmento a seguir:

Para o presidente da Sanesul, José Carlos Barbosa, a audiência foi positiva porque mostra o interesse dos municípios em evoluir na área do saneamento básico, que antes era deixada em segundo plano.

É localizado no segundo parágrafo e no quinto com pequena mudança no verbo “*mostra*” para “*mostrou*” e ainda a subtração do léxico “*porque*”, na primeira sentença nos remete à ideia de que a exposição da afirmação foi durante a audiência. E ao fazer a troca a autora descreve os pensamentos ou ideia do presidente da Sanesul depois do término da reunião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretende contribuir para uma melhor compreensão de como se constrói a imagem do prefeito Erney Cunha Bazzano Barbosa através do discurso jornalístico presentes no jornal Estado do Pantanal.

Jornal esse que, nos dois primeiros exemplares analisados assume o papel missionário, ao publicar os acontecimentos que ocorriam na cidade de Jardim em relação à política, pois compreende que a imprensa tem por objetivo apenas o de informar os fatos como são para instruir a população, leitores/ ouvintes, pois o jornal destina uma pequena parte da página ao texto, desta maneira assume o papel de apenas transmitir a notícia e não prejudicar a imagem dos candidatos.

Por outro lado, segundo Charaudeau (2009, p. 17) no mundo das mídias/ imprensa o discurso tem a pretensão de se definir contra o poder e contra a manipulação, mas é a mesma mídia que os políticos utilizam como meio de manipulação da opinião pública.

Relevante descrever que quando os textos 01 e 02 respectivamente “*Candidatos para a corrida eleitoral em Jardim e Em Jardim são pedidas impugnações de 2 dos 3 candidatos a prefeitos*” o momento político era de euforia e incerteza sobre quais seriam os candidatos e depois se o prefeito eleito Erney Bazzano Barbosa continuaria no cargo.

Já nos dois últimos exemplares “*Prefeito de jardim rebate os ataques de nepotismo em sua gestão e Prefeito participa da reunião do CIDEMA em bonito*” observa-se que é o político/ poder que se utiliza do espaço jornalístico como meio para se promover ou justificar suas ações. É relevante descrever que os textos analisados sempre vieram acompanhados de outros textos que visavam transmitir uma boa imagem dos sujeitos em questões. Reafirmando esta construção de sentidos mediante o discurso, segundo os conceitos de Savioli & Fiorin (1999, p. 13) todos os textos são construídos a fim de participar de um debate em escala mais ampla que está sendo travado na sociedade, que em o nosso *corpus* é a sociedade de Jardim.

Outro elemento também relevante para compreender a situação política, refere-se aos espaços em que os textos foram veiculados: seções “Política e Jardim”, pois o primeiro texto é o único que se localiza na seção Política, demonstrando desta maneira que era o acontecimento mais importante no meio político.

As fotos dos textos em que o jornal apresenta os acontecimentos são pequenas, ou seja, menor que o texto escrito, os quais também são reduzidos localizados na parte inferior da

página, já quando é usada como propósito de demonstrar uma imagem positiva, a foto ocupa dois terços de toda a notícia, na mesma proporção as reportagens são apresentadas nas referidas páginas do jornal.

O jornal apresenta seções de denominação fixa como: Editorial, Política, Jardim, e as outras seções recebem o nome de cada cidade, ou Estado de Mato Grosso do Sul e ainda Brasil quando tem um assunto/ acontecimento em destaque, e cada exemplar é constituído por 12 páginas.

Percebe-se mediante análises realizadas que a imagem produzida de Erney Bazzano Barbosa enquanto candidato a prefeito de Jardim foi prejudicada pelos acontecimentos ocorridos antes com a cassação do prefeito Marcelo, do qual ele era vice-prefeito e sua permanência no mundo da política era incerta, pois mesmo depois de eleito havia dúvidas em relação ao efetivo exercício de seu mandato.

Por outro lado, sua imagem se altera à medida que sua afirmação na política ocorre o que se percebe mediante apresentação de ações sejam elas de cunho defensivo a exemplo das manchetes “Prefeito de Jardim rebate os ataques de nepotismo em sua gestão” ou de soluções viáveis para resolução de grandes problemas da administração pública, a exemplo da manchete “Prefeito Erney Cunha Bazzano Barbosa vê no reajuste de servidores seu primeiro grande desafio”. A primeira omitindo o nome do prefeito quando o assunto é nepotismo e a segunda enfatizando a sua personalidade, pelo viés do nome completo, o que nos alude à adesão favorável do jornal ao líder do poder executivo na cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Marinalva Vieira. **Uma perspectiva dialógica de construção da referenciação**. Ano 06 n.12 - 1º Semestre de 2010- ISSN 1807-5193. Disponível em <http://www.letramagna.com/artigo20_XII.pdf> Acessado em: 25 Ago. 2013.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BUENO, Luiza. **Os gêneros jornalísticos e aos livros didáticos**. 1ª Ed. Campinas SP: Mercado de Letras, 2011.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução Angela S. M. Corrêa. 1ª Ed, 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. Publicação original 1980. Digitalização 2004. Disponível em <<http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Livros/O%20QUE%20%C3%89%20IDEOLOGIA%20-Marilena%20Chai.pdf>> Acessado em 09 de Mar. 2013.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. 2ª Ed. S. Paulo: Martins Fontes, 1999.

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1994, p. 25. Disponível em: <<http://zellacoracao.wordpress.com/2009/06/29/concepcoes-de-texto>> Acessado em 25 de janeiro de 2013.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 8ª Ed. São Paulo, SP: Ática, 2004.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo SP: Ática, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** Ed. Universitária da UFPE, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **A coesão textual**. 19 Ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coesão textual**. 20ª Ed. Contexto, 2005. Disponível em

<http://books.google.com.br/books?id=C5EyAAAAIAAJ&dq=related:ISBN8574306495&hl=pt-BR&source=gbs_similarbooks_r&redir_esc=y> Acessado em 24 de Jan. 2013.

ORLANDI, Eni P. *Análise do discurso: princípio e procedimentos*. 6ª Ed. São Paulo. Pontes, 2005.

SANTOS, Flávia Rodrigues dos. **O discurso na poesia de Ildásio Tavares: um estudo da coesão e da coerência textual**. Revista Graduando nº2 jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www2.uefs.br/dla/graduando/n2/n2.63-73.pdf>> Acessado 16 de maio de 2013.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 15ª Ed. São Paulo, SP: Ática, 1999.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.

ZANCHETTA, Juvenal Júnior. **Imprensa escrita e telejornal**. São Paulo: UNESP, 2004.